



**ACOMPANHAMENTO
DO
MERCADO PORTUÁRIO**

**RELATÓRIO
DE
FEVEREIRO DE 2019**



Notas:

1. Todos os dados estatísticos foram fornecidos pelas Administrações Portuárias, sendo o seu tratamento e análise da responsabilidade da AMT;
2. Alguns dados, principalmente relativos ao mês de referência da análise, têm natureza provisória, podendo ser objeto de eventual correção num dos meses seguintes;
3. Os elementos relativos à Carga Contentorizada e à carga Ro-Ro utilizando contentores não seguem integralmente a Diretiva Comunitária 2009/42/CE, de 6 de maio (Diretiva Marítima), alterada pela Decisão Delegada da Comissão, de 3 de fevereiro de 2012, por incluírem na respetiva tonelage as taras dos contentores que condicionam as mercadorias transportadas. Também o movimento de Navios inclui algumas tipologias excluídas na Diretiva;
4. Os elementos relativos a contentores (Número, TEU e Tonelage de carga) não incluem as operações *shift land & reship* por não traduzirem movimentos de entrada e saída de mercadorias;
5. Neste relatório são considerados como mercados portuários, os resultantes do binómio produtos e dimensão geográfica e que correspondem respetivamente às diversas tipologias de carga e aos portos onde se regista o movimento, independentemente da sua eventual classificação como mercados relevantes, nos termos da comunicação da Comissão Europeia para efeitos do direito comunitário da concorrência (97/C 372/03). Em termos globais constata-se a existência de 57 mercados distintos, independentemente da sua dimensão;
6. Os indicadores de tendência de evolução apresentados no relatório são calculados por regressão linear segundo o método dos mínimos quadrados.



ÍNDICE

1. FACTOS MAIS RELEVANTES QUE CARACTERIZAM O COMPORTAMENTO DO MERCADO PORTUÁRIO NO PERÍODO JANEIRO-FEVEREIRO DE 2019.....	4
2. COMPORTAMENTO GERAL DO MERCADO PORTUÁRIO	8
2.1. Movimento geral de Carga	9
Por tipologia de Carga	9
Por Porto	10
Por Tipologia de Carga e Porto.....	11
Fluxos de Embarque e Desembarque.....	14
2.2. Movimento Geral de Contentores	15
2.3. Movimento Geral de Navios.....	17
2.4. Evolução mensal da Carga Contentorizada e Contentores (TEU) - Total x <i>Transhipment</i>	18
3. COMPORTAMENTO DOS MERCADOS POR TIPOLOGIA DE CARGA	20
3.1. Carga Geral.....	21
3.1.1. Contentorizada	22
3.1.2. Fracionada	24
3.1.3. Ro-Ro	26
3.2. Granéis Sólidos.....	27
3.2.1. Carvão.....	28
3.2.2. Minérios	29
3.2.3. Produtos Agrícolas.....	30
3.2.4. Outros Granéis Sólidos	32
3.3. Granéis Líquidos.....	34
3.3.1. Petróleo Bruto	34
3.3.2. Produtos Petrolíferos	35
3.3.3. Outros Granéis Líquidos	37
4. ANEXOS	40
A1. Movimento geral do mercado portuário - Navios, Carga, Contentores (2015-2017).....	41
A2. Movimento geral de Carga e Descarga, por tipo de carga	42
A3. Movimento geral de Carga e Descarga e de Navios, por porto	43
A4. Estatísticas do movimento geral de carga por porto, 2000-2019 (toneladas)	44
A5. Estatísticas do movimento geral por tipo de carga, 2000-2019 (toneladas).....	45



1

FACTOS MAIS RELEVANTES QUE CARACTERIZAM O COMPORTAMENTO DO
MERCADO PORTUÁRIO NO PERÍODO JANEIRO-FEVEREIRO DE 2019



- No período janeiro-fevereiro de 2019, o sistema portuário do Continente movimentou um total de 15,35 milhões de toneladas, superior em +4,3% ao período homólogo de 2018. A esta variação correspondeu um acréscimo global de cerca de +627 mil toneladas (mt), para o que contribuiu decisivamente o porto de Sines que isoladamente cresceu +744 mt e que, designadamente, com o apoio de Leixões (+110 mt), Setúbal (+90 mt) e Viana do Castelo (+26 mt) anularam as quebras registadas em Lisboa (-208 mt), Figueira da Foz (-88 mt), Aveiro (-37 mt) e Faro (-9 mt).

Em termos de tipologia de cargas, este desempenho global positivo ficou a dever-se principalmente aos Produtos Petrolíferos, com +451 mt e à Carga Contentorizada, +435 mt, bem como, ainda, ao Carvão, com um acréscimo de +174 mt, e à Carga Fracionada, +121 mt, contrariando as quebras do Petróleo Bruto, -495 mt, Outros Granéis Sólidos, -121 mt, e Produtos Agrícolas, -97 mt.

- No entanto, como é natural, nos 50 mercados relevantes formados pelo binómio tipologia de carga (produto) e porto (âmbito geográfico), existem comportamentos diversos, quer em termos do sentido da variação, quer na expressão desta.

Dos mercados relevantes com desempenho positivo merecem destaque os da Carga Contentorizada em Sines e em Leixões, que cresceram respetivamente +11,4% (+363,7 mt) e +16,5% (+159,6 mt), o Carvão em Sines, com +26,1% (+173,3 mt), e os Produtos Petrolíferos também em Sines e em Leixões, com taxas de variação respetivas de +20,6% (363,5 mt) e de +25,2% (+119,4 mt). Importa ainda assinalar o crescimento da Carga Fracionada em Aveiro de +41,5%, correspondente a 83,1 mt. Estas variações representam cumulativamente 75,4% do total dos acréscimos registados nos 32 mercados com desempenhos positivos.

Dos mercados relevantes com desempenho negativo são de assinalar o Petróleo Bruto em Sines e Leixões, com variações respetivas de -17,4% (-293,5 mt) e -24,8% (-201,9 mt), seguindo-se a Carga Contentorizada em Lisboa que diminuiu -14,4%, os Outros Granéis Sólidos em Aveiro e Lisboa, com quebras de -27% e de -19,4% (-65,6 e 60,5 mt) e ainda a Carga Fracionada na Figueira da Foz com -39% (-60,4 mt), representando, no conjunto, cerca de 75,6% do total da carga perdida por 18 mercados relevantes com desempenho negativo.

- Embora num período de apenas dois meses, ainda pouco significativo em termos de desempenho anual, o segmento dos Contentores, regista um crescimento +10%, atingindo 495 814 TEU, sendo de salientar o registo da melhor marca de sempre nos portos de Leixões e de Setúbal, superiores aos máximos anteriores respetivamente em +8,1% registado no período homólogo de 2014 e em +3% observado no de 2018. Assinala-se que o porto de Sines registou um volume de cerca de 291 961 TEU, superior em +14,1% a 2018.

Os portos de Lisboa e da Figueira da Foz registam variações negativas de, respetivamente, -11,2% e de -12,3%.

O porto de Sines mantém naturalmente a liderança deste segmento de mercado nos períodos janeiro-fevereiro, com uma quota de 58,9%, superior em +2,1 pontos percentuais (pp) ao valor homólogo de 2018, mas ainda inferior em -3,1 pp ao seu máximo histórico de 2017. Em termos de variação homóloga face a 2018, verifica-se que o porto de Leixões aumenta a sua quota em 2,5 pp para 22,3%, Lisboa reduziu -3,1 pp para 13% e Setúbal diminuiu -0,3 pp para 5%.

Ainda relativamente ao porto de Sines, importa sublinhar que o peso do *transshipment* no volume movimentado no próprio porto reduziu de 78,1% em 2018 para 72,4% em 2019, por efeito do forte crescimento que se assistiu no tráfego com o *hinterland*, que registou um acréscimo de +43,6%, tendo



atingido 80 436 TEU (superior em 24,3% ao volume movimentado em Lisboa e inferior em 27,4% ao de Leixões).

- O movimento de navios observado no período em análise, independentemente da sua tipologia ou das operações realizadas, traduz-se por 1622 escalas, inferior em -3,9% ao seu homólogo anterior, e por um volume de arqueação bruta de cerca de 30,9 milhões, que reflete um acréscimo de +4%.

No número de escalas há a assinalar o registo de quebras em todos os portos com exceção de Setúbal, que aumentou +6,1%, e de Sines, que manteve o número registado em 2018. A expressão mais significativa das quebras é, em valor absoluto, Lisboa com -34 (-8,9%), e em valor relativo, a Figueira da Foz com -17,7% (-14 escalas), não considerando as variações do número de escalas nos portos algarvios que é inferior a 10.

No que respeita à arqueação bruta importa enfatizar o porto de Leixões que, ao ultrapassar os 5,2 milhões, representando um acréscimo de +10,8%, regista a melhor marca de sempre nos períodos homólogos. Importa também assinalar o crescimento verificado em Sines, de +10,9%, atingindo 15,5 milhões, e em Viana do Castelo, de +2,5%. Os restantes portos registam uma quebra no volume de arqueação bruta dos navios que os escalaram, destacando-se -9,8% em Lisboa, -9,7% e de -5% em Setúbal.

Após as variações ocorridas, o período janeiro-fevereiro traz para os portos de Douro e Leixões a quota mais significativa, de 24,4%, seguido de Sines, com 21,6% (+0,8 pp do que no período homólogo de 2018), de Lisboa com 21,4% (com -1,2 pp), de Setúbal com 16,2% (com +1,5 pp) e de Aveiro, com 10% (-0,2 pp).

A distribuição de quotas em termos de volume de arqueação bruta revela o porto de Sines com liderança absoluta de 50,1%, seguindo-se os portos de Douro e Leixões com 17% (+1 pp) que ultrapassaram Lisboa, após recuo de -2,5 pp para 16,3%.

- O desempenho global positivo a que se assistiu nos dois primeiros meses de 2019, resultou de variações positivas quer nos embarques, que registaram +3,3%, quer nos desembarques, que atingiram +4,9%, traduzindo acréscimos respetivos de +189,5 mt e de +437 mt.
- O comportamento dos mercados relevantes no que respeita às operações de embarque, onde estão incluídas as exportações, resulta principalmente dos acréscimos observados na Carga Contentorizada em Sines e em Leixões, cujos valores foram respetivamente +15,8% e +24,6% (ou seja, + 270,2 mt e 112,6 mt), e ainda da Carga Fracionada movimentada em Setúbal, Leixões e Aveiro, com variações percentuais entre +49,5% e +43,8% (correspondentes a uma tonelagem respetiva de 44,5 e 42,8 mt). No seu conjunto estes mercados representam 75,1% do total de variações positivas registadas em 27 mercados.

Estas variações positivas foram reduzidas pela quebra observada no mercado de Produtos Petrolíferos em Sines, que se situou em -16,3% (correspondente a -168,9 mt), bem como no de Outros Granéis Sólidos em Lisboa, que registaram uma variação de -42,3% (-98,2 mt), da Carga Fracionada na Figueira da Foz (-51,2%) e da Carga Contentorizada em Lisboa (-10,1%). No seu conjunto, estes quatro mercados representam 77% do total das quebras registadas nos 13 mercados com comportamento negativo.

- O comportamento dos mercados relevantes no que respeita às operações de desembarque, onde estão incluídas as importações, resulta maioritariamente do desempenho dos mercados dos Produtos Petrolíferos e do Carvão em Sines, cujas variações homólogas respetivas são de +73,3% e de +26,6%, e ainda dos Produtos Petrolíferos em Leixões, com +78,3%, da Carga Contentorizada e dos Outros Granéis Líquidos em



Sines, com acréscimos respetivos de +6,4% e de 554%. No seu conjunto estes mercados representam 76,3% do movimento total dos 25 mercados com variações positivas.

Dos mercados com variações negativas mais expressivas e que anularam parcialmente o efeito dos acréscimos referidos, salientam-se os do Petróleo Bruto em Sines e em Leixões, cujas variações foram acima referidas, bem como da Carga Contentorizada e dos Produtos Agrícolas em Lisboa, com quebras respetivas de -23,2% e de -9,4%, e dos Produtos Petrolíferos em Aveiro que recua -26,4%. Estes mercados representam 74,6% do movimento total dos 18 mercados com desempenho negativo nesta tipologia de operações.

- Considerando com um perfil exportador os portos cujo volume de carga embarcada é superior ao da carga desembarcada, são de assinalar os portos de Viana do Castelo, Figueira da Foz, Setúbal e Faro, cujos rácios de carga embarcada sobre movimento total do porto representa respetivamente 55,5%, 69,8% e 53,8% e 100%. Salienta-se, no entanto, o facto de se tratar de portos que no seu conjunto detêm uma quota de carga embarcada que se situa na casa dos 14,4%, sendo que 10,5% respeitam a Setúbal, e que representam 9,8% do total da carga movimentada.





Neste capítulo proceder-se-á a uma análise mais detalhada do comportamento do mercado portuário constituído pelos portos comerciais do Continente, no período janeiro-fevereiro de 2019 relativamente:

- 1) ao movimento de Carga, nas vertentes da sua tipologia e porto onde se processam as operações;
- 2) ao movimento geral de Contentores, que inclui operações Lift-On/Lift-Off e Roll-On/Roll-Off, cheios ou vazios, e o enquadramento do tráfego de *transshipment* no tráfego geral;
- 3) ao movimento de Navios que escalam os portos comerciais, nas diversas tipologias, nomeadamente os navios de cruzeiro, e independentemente das operações realizadas; e ainda,
- 4) um detalhe mensal da evolução comparada do volume de Carga Contentorizada e de Contentores (TEU), bem como entre o tráfego total de TEU e relativo ao *transshipment* realizados no porto de Sines.

2.1. Movimento geral de Carga

Por tipologia de Carga

O volume de carga movimentada no sistema portuário do Continente no período janeiro-fevereiro ascendeu a 15,35 milhões de toneladas, +4,3% do que no período homólogo de 2018, correspondente a +626,6 mil toneladas (mt), mas ainda inferior em -4% ao anterior máximo histórico, registado em 2017.

Os contributos mais importantes para esta realização vêm dos Produtos Petrolíferos e da Carga Contentorizada, que aumentam respetivamente 450,9 mt e 434,9 mt, correspondente a +17,4% e a +8,4%, seguidos do Carvão, que regista um acréscimo de +173,6 mt, isto é, de +24,4%.

Há ainda a sublinhar o aumento de +120,7 mt na Carga Fracionada, equivalente a +16,1%, pelo facto de estar a protagonizar uma inflexão da tendência recessiva que vinha sendo observada desde 2014, mantendo, no entanto, ainda uma taxa média anual negativa de -7% no período de 2015-2019. Sendo um mercado de dimensão mais reduzida em termos de volume de carga, deve ainda assinalar-se o acréscimo de +54,7 mt, correspondente a +22,3%, na carga Ro-Ro, cuja evolução no período mais recente atinge a média anual de +25,5%.

	2015	2016	2017	2018	2019	Δ% 2019/2018	Δ% média 2009 a 2019	Δ% média 2015 a 2019
Contentorizada	4 119 389	4 499 423	5 920 620	5 182 821	5 617 714	+8,4%	+12,5%	+7,6%
Fracionada	1 116 422	913 277	850 788	750 741	871 439	+16,1%	+2,0%	-7,0%
Ro-Ro	126 461	153 927	204 503	245 236	299 923	+22,3%	-	+25,5%
TOTAL	5 362 272	5 566 627	6 975 911	6 178 798	6 789 075	+9,9%	+10,5%	+5,8%
Carvão	879 244	1 217 457	846 738	712 130	885 727	+24,4%	+1,5%	-5,3%
Minérios	176 615	135 470	188 139	130 098	156 898	+20,6%	+0,7%	-2,8%
Produtos Agrícolas	598 685	780 573	661 674	880 533	783 575	-11,0%	+0,3%	+6,6%
Outros GS	1 379 119	1 225 234	1 300 359	1 387 443	1 266 097	-8,7%	+4,7%	-0,5%
TOTAL	3 033 662	3 358 734	2 996 909	3 110 204	3 092 296	-0,6%	+2,4%	-0,4%
Petróleo Bruto	1 966 028	2 068 175	2 569 321	2 496 053	2 000 669	-19,8%	+5,4%	+2,3%
Produtos Petrolíferos	2 667 771	2 251 123	3 041 378	2 591 870	3 042 754	+17,4%	+3,1%	+4,1%
Outros GL	348 374	347 110	398 752	346 423	425 117	+22,7%	+1,0%	+4,2%
TOTAL	4 982 173	4 666 408	6 009 451	5 434 346	5 468 539	+0,6%	+3,9%	+3,3%
TOTAL GERAL	13 378 107	13 591 769	15 982 271	14 723 348	15 349 911	+4,3%	+5,9%	+3,5%
Δ%	+3,7%	+1,6%	+17,6%	-7,9%	+4,3%		-	-

(*) Portos Comerciais do Continente: Viana do Castelo, Douro e Leixões, Aveiro, Figueira da Foz, Lisboa, Setúbal, Sines, Faro e Portimão

Com comportamento negativo assinala-se o Petróleo Bruto que apresenta uma quebra de -495,4 mt, equivalente a -19,8%, seguido dos Outros Granéis Sólidos e dos Produtos Agrícolas, com variações respetivas



de -8,7% e -11%, representando 218,3 mt no seu conjunto, sendo que a tendência de evolução do primeiro é negativa, -0,5% ao ano, e do segundo é positiva, de +6,6% ao ano.

O comportamento dos mercados de cargas no próprio mês de fevereiro tomado isoladamente é globalmente positivo em +1,1%, sendo que o Petróleo Bruto, Produtos Agrícolas e Carvão registaram quebras de -459,7 mt no seu conjunto. Com variações percentuais superiores a -24%. Com comportamento positivo destaca-se o mercado dos Produtos Petrolíferos que regista um acréscimo de +383,1 mt, seguido da Carga Contentorizada com +63,1 mt.

A variação dos últimos doze meses face a idêntico período imediatamente anterior revela um decréscimo de -1,5%, correspondente a 1,4 milhões de toneladas determinado designadamente pela quebra no volume movimentado do Petróleo Bruto e do Carvão, ambos com -15,5%, e dos Produtos Agrícolas, com -4,3%.

Unidade: ton

		Fevereiro/2019		Jan-Fev/2019				Últimos 12 meses		
		Valor do Mês	Δ% sobre Mês Homólogo	Valor do Período	Quota	Variação relativa ao Período Homólogo		Mar/2018 a Feb/2019	Var. relativa a 12M Ant. (Mar/2017 a Feb/2018)	
						Δ%	Ton		Δ%	Ton
Carga Geral	Contentorizada	2 650 373	+2,4%	5 617 714	36,6%	+8,4%	+434 893	35 037 610	+5,6%	+1 854 309
	Fraccionada	401 128	+7,7%	871 439	5,7%	+16,1%	+120 698	5 393 191	-2,8%	-154 002
	Ro-Ro	152 884	+19,4%	299 923	2,0%	+22,3%	+54 687	1 641 279	+11,7%	+172 156
	TOTAL CG	3 204 384	+3,8%	6 789 075	44,2%	+9,9%	+610 278	42 072 080	+4,7%	+1 872 462
Granéis Sólidos	Carvão	287 798	-24,8%	885 727	5,8%	+24,4%	+173 597	5 279 645	-15,5%	-967 801
	Minérios	89 064	+33,5%	156 898	1,0%	+20,6%	+26 800	1 010 481	-2,2%	-22 243
	Produtos Agrícolas	269 726	-27,2%	783 575	5,1%	-11,0%	-96 958	5 090 470	-4,3%	-228 409
	OutrosGS	685 693	+1,4%	1 266 097	8,2%	-8,7%	-121 346	8 133 209	+2,9%	+227 014
	TOTAL GS	1 332 282	-11,0%	3 092 296	20,1%	-0,6%	-17 908	19 513 804	-4,8%	-991 439
Granéis Líquidos	Petróleo Bruto	835 799	-24,0%	2 000 669	13,0%	-19,8%	-495 385	12 105 457	-15,5%	-2 215 718
	Produtos Petrolíferos	1 557 220	+32,6%	3 042 754	19,8%	+17,4%	+450 884	17 309 146	-1,0%	-183 007
	OutrosGL	169 952	+3,9%	425 117	2,8%	+22,7%	+78 694	2 253 877	+5,2%	+111 286
	TOTAL GL	2 562 972	+5,1%	5 468 539	35,6%	+0,6%	+34 193	31 668 479	-6,7%	-2 287 439
TOTAL GERAL		7 099 638	+1,1%	15 349 911	100,0%	+4,3%	+626 563	93 254 363	-1,5%	-1 406 415

Por Porto

Os portos que integram o sistema portuário do Continente têm comportamentos próprios e exercem naturalmente influências diversas no seu comportamento global, quer pela natureza do efeito, quer pela intensidade do impacto face às quotas globais que detêm.

Este desempenho global positivo deve-se essencialmente ao comportamento do porto de Sines, que regista um acréscimo homólogo face a 2018 de +743,7 mt, superior ao acréscimo global, representando +10,1%, mantendo uma taxa média anual de crescimento de +4,6%.

	2015	2016	2017	2018	2019	Δ% 2019/2018	Δ% média 2009 a 2019	Δ% média 2015 a 2019
Viana do Castelo	62 784	95 283	64 787	61 208	86 978	+42,1%	+2,2%	+1,9%
Douro e Leixões	2 719 831	2 797 535	2 915 394	3 059 828	3 169 369	+3,6%	+3,5%	+4,0%
Aveiro	706 574	689 752	743 476	903 939	866 541	-4,1%	+7,3%	+7,1%
Figueira da Foz	339 175	298 116	273 206	345 462	257 480	-25,5%	+3,8%	-3,8%
Lisboa	1 720 701	1 521 641	1 814 027	1 897 238	1 689 131	-11,0%	-0,6%	+1,8%
Setúbal	1 183 903	1 158 976	1 038 797	1 072 979	1 163 046	+8,4%	+1,3%	-1,1%
Sines	6 584 492	6 984 898	9 109 230	7 369 666	8 113 316	+10,1%	+10,4%	+4,6%
Faro	60 647	45 568	23 355	13 028	4 050	-68,9%	+3,5%	-76,4%
Portimão	0	0	0	0	0	-	-	-
TOTAL GERAL	13 378 107	13 591 769	15 982 271	14 723 348	15 349 911	+4,3%	+5,9%	+3,5%
	+3,7%	+1,6%	+17,6%	-7,9%	+4,3%	-		



Neste comportamento positivo, superior à média geral, o porto de Sines é acompanhado por Setúbal, que cresce +8,4%, e por Viana do Castelo que regista um aumento de +42,1%. O porto de Leixões, que regista um volume homólogo superior em +109,5 mt, cresce apenas +3,6%, inferior à média geral.

Observando os indicadores de tendência de evolução constata-se que apenas Lisboa apresenta valor negativo no período mais longo de 2009 a 2019, sendo que no período mais recente, de 2015 a 2019, Lisboa apresenta uma taxa de evolução média anual positiva de +1,8%, sendo negativas as da Figueira da Foz e de Setúbal, -3,8% e -1,1%, respetivamente.

Considerando o movimento de fevereiro tomado isoladamente, constata-se que apenas Viana do Castelo, Leixões e Setúbal registam variações homólogas positivas, destacando-se Leixões com +196 mt (+14%). A quebra mais significativa foi registada em Lisboa, com -166,7 mt (-18,3%).

Na variação dos últimos doze meses comparativamente a igual período imediatamente anterior, há a salientar o comportamento positivo de Sines (+1%), Aveiro (+5,2%) e Faro (+85,9%), sendo negativos os restantes, com destaque para Lisboa (-9,5%, correspondente a quase -1,2 milhões de toneladas), Leixões (-2%) e Setúbal (-5,8%).

	Fevereiro/2019		Jan-Fev/2019				Últimos 12 meses		
	Valor do Mês	Δ% sobre Mês Homólogo	Valor do Período	Quota	Variação relativa ao Período Homólogo		Mar/2018 a Fev/2019	Var. relativa a 12M Ant. (Mar/2017 a Fev/2018)	
					Δ%	Ton		Δ%	Ton
Viana do Castelo	57 871	+147,9%	86 978	0,6%	+42,1%	+25 769	351 991	-13,6%	-55 607
Douro e Leixões	1 595 962	+14,0%	3 169 369	20,6%	+3,6%	+109 541	19 266 576	-2,0%	-388 847
Aveiro	382 241	-4,0%	866 541	5,6%	-4,1%	-37 398	5 586 983	+5,2%	+273 721
Figueira da Foz	110 914	-25,4%	257 480	1,7%	-25,5%	-87 982	1 922 078	-9,7%	-207 210
Lisboa	742 905	-18,3%	1 689 131	11,0%	-11,0%	-208 107	11 132 959	-9,5%	-1 174 366
Setúbal	626 898	+13,0%	1 163 046	7,6%	+8,4%	+90 067	6 241 374	-5,8%	-387 123
Sines	3 578 796	-0,1%	8 113 316	52,9%	+10,1%	+743 650	48 614 944	+1,0%	+470 033
Faro	4 050	-37,9%	4 050	0,0%	-68,9%	-8 978	136 803	+85,9%	+63 227
Portimão	0	-	0	0,0%	-	-	655	-27,2%	-244
TOTAL GERAL	7 099 638	+1,1%	15 349 911	100,0%	+4,3%	+626 563	93 254 363	-1,5%	-1 406 415

Por Tipologia de Carga e Porto

A atividade portuária de movimentação de carga, desenvolvida em janeiro de 2019 e tendo presente as diversas classes de acondicionamento e portos, determinou a estrutura apresentada nos quadros seguintes, de cuja leitura se verifica que a Carga Geral representa 44,2% do total, sendo que 52,6% se concentra em Sines, seguindo-se Leixões com 22% e de Lisboa com 10%; os Granéis Sólidos representam 20,1% e

Valores Acumulados a Fevereiro/2019

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro e Portimão	Total Geral	
Carga Geral	37 205	1 491 394	283 264	122 933	677 858	603 754	3 572 668	0	6 789 075	44,2%
Granéis Sólidos	37 746	415 909	348 683	128 401	756 637	501 212	899 658	4 050	3 092 296	20,1%
Granéis Líquidos	12 027	1 262 066	234 594	6 147	254 636	58 079	3 640 990	0	5 468 539	35,6%
Total	86 978	3 169 369	866 541	257 480	1 689 131	1 163 046	8 113 316	4 050	15 349 911	100,0%
	0,6%	20,6%	5,6%	1,7%	11,0%	7,6%	52,9%	0,0%	100,0%	

encontram-se mais dispersos, cabendo a Sines a quota maioritária de 29,1%, por ser o porto de descarga do Carvão importado, seguindo-se Lisboa com 24,5%, por efeito da localização dos silos de cereais, e Setúbal, Aveiro e Leixões, com quotas entre os 16,2% e 11,3%; e os Granéis Líquidos representam uma quota de 35,6% da qual Sines detém 66,6% e Leixões 23,1%, por serem os portos instrumentais das refinarias da Galp localizadas em Sines e Matosinhos.



	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro e Portimão
Carga Geral	0,5%	22,0%	4,2%	1,8%	10,0%	8,9%	52,6%	0,0%
Granéis Sólidos	1,2%	13,4%	11,3%	4,2%	24,5%	16,2%	29,1%	0,1%
Granéis Líquidos	0,2%	23,1%	4,3%	0,1%	4,7%	1,1%	66,6%	0,0%
Total	0,6%	20,6%	5,6%	1,7%	11,0%	7,6%	52,9%	0,0%

Em termos globais o porto de Sines mantém a posição dominante no volume da tonelage movimentada, com uma quota global maioritária absoluta de 52,9% (para o que contribui significativamente o volume de Carga Contentorizada em operações de *transshipment*). Nas posições seguintes estão Leixões com 20,6%, Lisboa, com 11%, Setúbal, com 7,6%, e Aveiro, com 5,6%.

Nos quadros da página seguinte apresenta-se a estrutura completa dos diversos mercados, resultantes do binómio 'tipologia de carga' e 'porto', sublinhando-se que na grande maioria desses mercados existe apenas um operador portuário, em regra o detentor do título da concessão, que lhe permite a exploração do respetivo terminal em regime de exclusividade, bem como se apresentam os indicadores que traduzem o seu comportamento em termos de variação do movimento efetuado no período janeiro-fevereiro de 2019 comparativamente a 2018, e ainda a expressão das quotas que os diversos portos detêm face à tonelage total movimentada em cada mercado agregado por carga.

Desses quadros merecem realce as posições dominantes, traduzidas por quotas maioritárias absolutas no volume das cargas movimentadas, de Sines nos mercados de Carga Contentorizada (quota de 63,1%), do Carvão (quota de 94,6%), do Petróleo Bruto e dos Produtos Petrolíferos (respetivamente com 69,5% e 69,9%); de Leixões na carga Ro-Ro (69,8%) e de Lisboa no mercado dos Produtos Agrícolas (64,3%).

Com posição maioritária simples assinala-se Aveiro no mercado dos Outros Granéis Líquidos (com quota 27,3%) e da Carga Fracionada (com uma quota de 32,5%), e de Setúbal no mercado dos Outros Granéis Sólidos (com 30,3%). Os Minérios perderam a posição maioritária em Leixões, passando para (48,8%).



VOLUME DE CARGA MOVIMENTADA NO PERÍODO JANEIRO-FEVEREIRO DE 2019
E VARIAÇÃO SOBRE PERÍODO HOMÓLOGO DE 2018

Carga	Viana do Castelo		Douro e Leixões		Aveiro		Figueira da Foz		Lisboa		Setúbal		Sines		Faro e Portimão		Total Geral	
	Ton	Δ% s/2018	Ton	Δ% s/2018	Ton	Δ% s/2018	Ton	Δ% s/2018	Ton	Δ% s/2018	Ton	Δ% s/2018	Ton	Δ% s/2018	Ton	Δ% s/2018	Ton	Δ% s/2018
Carga Geral	37 205	-7,5%	1 491 394	+19,5%	283 264	+41,6%	122 933	-32,0%	677 858	-13,7%	603 754	+14,0%	3 572 668	+11,8%	0	-	6 789 075	+9,9%
Contentorizada	91	-51,1%	1 126 137	+16,5%	54	-	28 383	+10,2%	651 242	-14,4%	269 320	+7,4%	3 542 487	+11,4%	0	-	5 617 714	+8,4%
Fraccionada	37 113	-7,3%	155 896	+32,9%	283 210	+41,5%	94 550	-39,0%	24 745	+6,2%	251 214	+24,4%	24 711	+89,2%	0	-	871 439	+16,1%
Ro-Ro	0	-	209 361	+27,1%	0	-	0	-	1 871	+67,8%	83 221	+8,5%	5 470	+96,2%	0	-	299 923	+22,3%
Granéis Sólidos	37 746	+321,8%	415 909	-4,2%	348 683	-22,0%	128 401	-22,1%	756 637	-11,2%	501 212	-1,5%	899 658	+32,0%	4 050	-68,9%	3 092 296	-0,6%
Carvão	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	47 973	+0,5%	837 754	+26,1%	0	-	885 727	+24,4%
Minérios	0	-	76 596	+0,0%	0	-	0	-	2 000	-	69 604	+42,9%	8 699	+81,9%	0	-	156 898	+20,6%
Produtos Agrícolas	6 488	-	101 679	-24,9%	171 586	-15,9%	0	-	503 821	-6,9%	0	-	0	-	0	-	783 575	-11,0%
OutrosGS	31 257	+249,3%	237 635	+7,0%	177 097	-27,0%	128 401	-22,1%	250 816	-19,4%	383 636	-6,9%	53 205	+333,1%	4 050	-68,9%	1 266 097	-8,7%
Granéis Líquidos	12 027	+0,0%	1 262 066	-8,4%	234 594	-8,7%	6 147	-	254 636	-1,9%	58 079	+66,7%	3 640 990	+4,2%	0	-	5 468 539	+0,6%
Petróleo Bruto	0	-	610 768	-24,8%	0	-	0	-	0	-	0	-	1 389 901	-17,4%	0	-	2 000 669	-19,8%
Produtos Petrolíferos	12 027	+0,0%	592 747	+25,2%	118 376	-15,2%	0	-	171 354	-10,6%	20 027	+92,1%	2 123 223	+20,6%	0	-	3 042 754	+17,4%
OutrosGL	0	-	58 552	-35,8%	116 218	-1,1%	6 147	-	83 282	+22,6%	38 052	+55,9%	122 866	+170,4%	0	-	425 117	+22,7%
Total Geral	86 978	+42,1%	3 169 369	+3,6%	866 541	-4,1%	257 480	-25,5%	1 689 131	-11,0%	1 163 046	+8,4%	8 113 316	+10,1%	4 050	-68,9%	15 349 911	+4,3%
Distribuição por Portos	0,6%	-	20,6%	-	5,6%	-	1,7%	-	11,0%	-	7,6%	-	52,9%	-	0,0%	-	100,0%	-

Quotas do volume de carga movimentada por porto

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro e Portimão
Carga Geral	0,5%	22,0%	4,2%	1,8%	10,0%	8,9%	52,6%	-
Contentorizada	0,0%	20,0%	0,0%	0,5%	11,6%	4,8%	63,1%	-
Fraccionada	4,3%	17,9%	32,5%	10,8%	2,8%	28,8%	2,8%	-
Ro-Ro	-	69,8%	-	-	0,6%	27,7%	1,8%	0,0%
Granéis Sólidos	1,2%	13,4%	11,3%	4,2%	24,5%	16,2%	29,1%	0,1%
Carvão	-	-	-	-	-	5,4%	94,6%	-
Minérios	-	48,8%	-	-	1,3%	44,4%	5,5%	-
Produtos Agrícolas	0,8%	13,0%	21,9%	-	64,3%	-	-	-
OutrosGS	2,5%	18,8%	14,0%	10,1%	19,8%	30,3%	4,2%	0,3%
Granéis Líquidos	0,2%	23,1%	4,3%	0,1%	4,7%	1,1%	66,6%	-
Petróleo Bruto	-	30,5%	-	-	-	-	69,5%	-
Produtos Petrolíferos	0,4%	19,5%	3,9%	-	5,6%	0,7%	69,9%	-
OutrosGL	-	13,8%	27,3%	1,4%	19,6%	9,0%	28,9%	-
Total Geral	0,6%	20,6%	5,6%	1,7%	11,0%	7,6%	52,9%	0,0%



Fluxos de Embarque e Desembarque

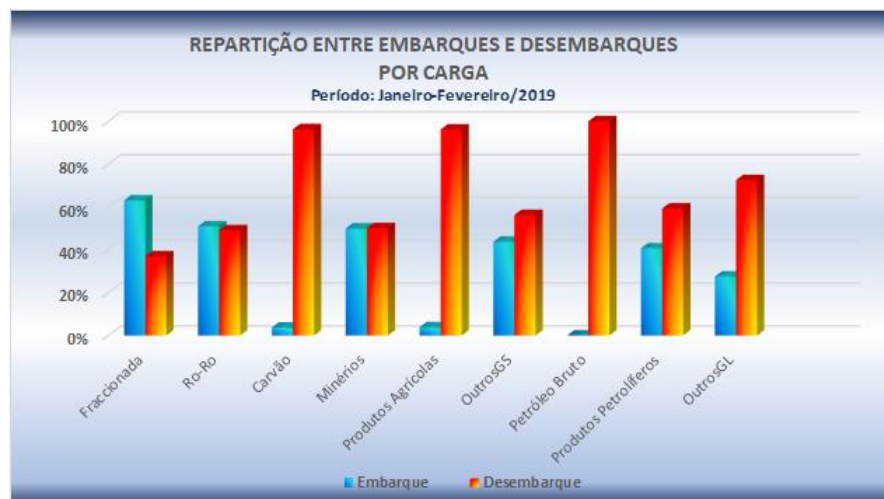
O comportamento do sistema portuário resulta da conjugação dos fluxos de embarque e desembarque de cargas, associadas, naturalmente, ao tráfego de exportação e de importação, não obstante o volume de tráfego em operações de *transshipment*, que contém simultaneamente operações de descarga e de carga, ter atingido um patamar de significativa relevância, nomeadamente em Sines, onde representa 77,2% do movimento total do porto.

No período janeiro-fevereiro de 2019 o volume de embarques, incluindo os subjacentes ao *transshipment*, representou 38,8% e registou um acréscimo de +3,3% relativamente ao período homólogo de 2018, enquanto o volume de desembarques, tendo representado 61,2%, registou igualmente um acréscimo, de +4,9%.

Nos Anexos 2 e 3 são apresentados resumos, quadro de valores e representação gráfica, da estrutura decorrente da tonelagem de movimentação de carga em operações de embarques e de desembarques, respetivamente, agregada por tipologia (para o conjunto dos portos) e por porto (para o total de carga), e respetivas variações face a 2018.

De forma sintética, apresentam-se os gráficos seguintes com a distribuição percentual do volume de carga embarcada e desembarcada, por tipologia, no primeiro, e por porto, no segundo, independentemente da tonelagem que lhes está subjacente.

Constata-se que os maiores desequilíbrios entre os fluxos de entrada e saída de carga se registam por efeito da necessidade de importação de combustíveis e de cereais. Assim, sublinha-se que o desembarque do Petróleo Bruto, importado maioritariamente para a indústria petroquímica, representou 100% do volume movimentado, dos Produtos Agrícolas (para a indústria agroalimentar) representou 96,3%, e o do Carvão (para a indústria termoelétrica) representou 96,2%.



Dos mercados de produto, independentemente do porto de movimento, onde o volume de carga saída é superior ao de carga entrada, salienta-se a Carga Fracionada, com o embarque a representar 63,1% e a Carga Contentorizada, onde o embarque representou 57,1% do total (que inclui o *transshipment*), cujo volume é idêntico nos dois fluxos.

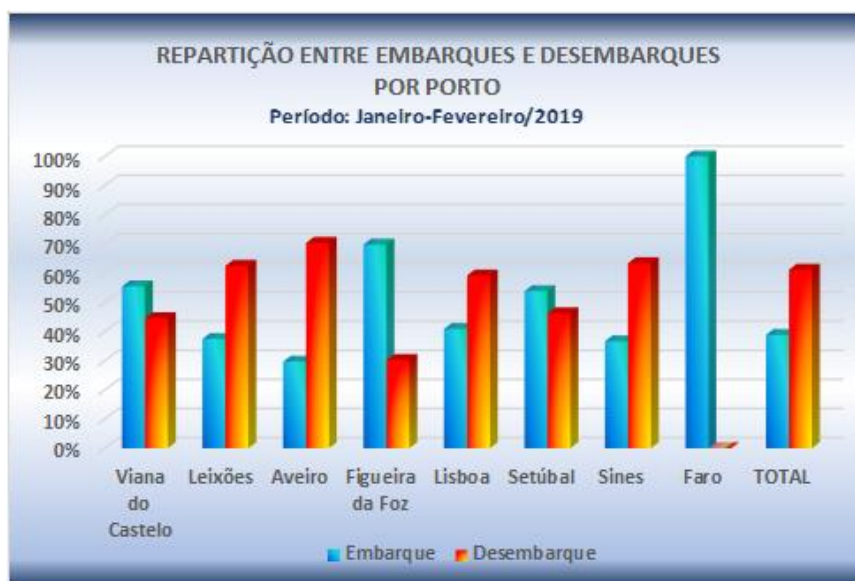
Decorrente do atrás referido no que respeita às circunstâncias que conduzem a uma grande concentração de carga num único porto, por razões de proximidade aos centros de consumo, importa assinalar algumas situações de desequilíbrio entre os fluxos de carga. Assim salienta-se que Sines, por efeito da importação de Carvão e Petróleo Bruto, o peso dos desembarques é de 63,4%, em Leixões, por efeito da importação de



Petróleo Bruto os desembarques representam 62,6% do total, e Lisboa, por efeito da importação de Cereais, detém uma quota de desembarques de 59,2%.

É, ainda, de assinalar o facto de os portos de menor dimensão servirem por excelência o escoamento dos produtos da indústria local, facto que confere uma forte expressão ao volume da carga embarcada. É o caso dos portos de Viana do Castelo, Figueira da Foz, Setúbal e Faro, onde o embarque de carga representa respetivamente 55,5%, 69,8%, 53,8% e 100% do total de carga ali movimentada, situação que lhes confere a característica de portos com ‘perfil exportador’.

Acresce sublinhar que no seu conjunto aqueles três portos detêm uma quota de carga embarcada que se situa na casa dos 14,4% (sendo que 10,5% respeitam a Setúbal), e representam 9,8% do total da carga movimentada.



2.2. Movimento Geral de Contentores

Pela importância que o tráfego de Contentores tem no comércio marítimo e na atividade portuária, considera-se importante avaliar o seu comportamento, quer em termos evolutivos, quer no período em análise, o período janeiro-fevereiro de 2019, na componente geográfica, sublinhando que neste segmento se incluem as operações Lo-Lo, que sustentam a Carga Contentorizada, bem como algumas operações Ro-Ro, com particular significado no Molhe Sul do porto de Leixões.

Para esse efeito apresentam-se o quadro e gráficos seguintes com a evolução anual do volume de TEU movimentados desde 2013 e desde 2009, respetivamente, nos portos em que este tráfego se desenvolve com regularidade, excluindo-se, por conseguinte, os portos de Viana do Castelo e Aveiro, onde, tendo embora alguma atividade, este tráfego é meramente residual e circunstancial.

A comparação da evolução média anual calculada desde 2009 e desde 2015 até 2018, revela um abrandamento no período mais recente, em que a taxa média anual é de +6,9%, contra +10,9% nos últimos onze anos.

O comportamento global deste segmento de mercado recebe forte influência do porto de Sines, que registou um crescimento nos meses de janeiro entre 2009 e 2019 a uma taxa média anual de +31,8%, abrandando para +11,1% do período mais recente de cinco anos. Esta evolução está fortemente alavancada nas operações de *transshipment*, que, como se verá no ponto 2.4, representa 72,4% do tráfego total em TEU registado no porto.

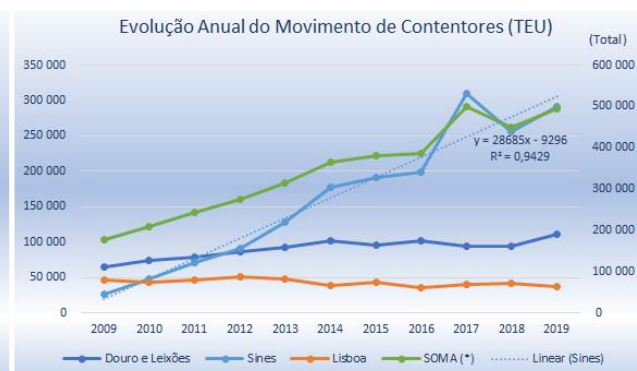
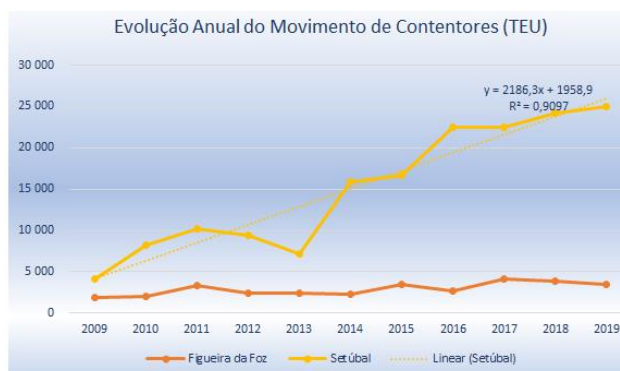


Importa, no entanto, sublinhar que o acréscimo homólogo observado no período janeiro-fevereiro de 2019 se deveu mais ao tráfego com o *hinterland* do que do *transshipment*, que cresceram respetivamente +43,6% e +5,9%.

O porto de Leixões, o segundo em dimensão, registou um abrandamento da sua tendência de evolução, tendo passado de +4% no período desde 2009 para +2,5% no período mais recente.

Unidade: TEU	2015	2016	2017	2018	2019	Δ % 2019/2018	Δ% média 2009 a 2019	Δ% média 2015 a 2019
Douro e Leixões	95 034	101 193	94 812	94 006	110 785	+17.8%	+4.0%	+2.5%
Figueira da Foz	3 413	2 662	4 143	3 911	3 431	-12.3%	+6.4%	+3.7%
Lisboa	75 401	60 263	69 107	72 861	64 690	-11.2%	-2.2%	-1.3%
Setúbal	16 737	22 516	22 431	24 215	24 931	+3.0%	+20.2%	+8.6%
Sines	191 052	198 788	310 361	255 838	291 961	+14.1%	+31.8%	+11.1%
SOMA (*)	381 637	385 422	500 853	450 831	495 798	+10.0%	+10.9%	+6.9%
Número de Unidades	245 665	242 111	311 252	279 786	309 639	+10.7%	+10.1%	+6.2%

(*) Exclui os portos de Viana do Castelo, Aveiro, Faro e Portimão, sem significado no tráfego de Contentores



Embora sendo portos com uma dimensão mais reduzida, salienta-se igualmente o abrandamento registado em Setúbal e na Figueira da Foz que passam respetivamente de uma taxa média anual de crescimento de +20,2% para +8,6% e de +6,4% para +3,7%.

O porto de Lisboa apresenta uma tendência negativa em ambos os períodos de análise, registando um abrandamento nos períodos em presença, de -2,2% para -1,3%.

O volume de TEU movimentados no período janeiro-fevereiro de 2019 traduz um acréscimo de +10,7% em termos globais, impulsionado por Leixões e Sines que registam variações respetivas de +17,8% e de +14,1%, sendo ligeiramente mitigadas pela Setúbal, de +3%, e contrariadas pelos portos de Lisboa e Figueira da Foz que registam quebras de -11,2 e -12,3%.

Com este comportamento o porto de Sines reafirma a liderança neste segmento com uma quota de 58,9%, superior em 2,1 pp à que registava no período homólogo de 2018 mas inferior à de 2017 (62%), seguido de Leixões com 22,3% (+1.5 pp), Lisboa com 13% (-3 pp) e Setúbal com 5%.

O quadro seguinte revela ainda que o movimento registado no próprio mês de fevereiro, tomado de *per si*, regista variações positivas apenas em Leixões e Sines, de respetivamente +14,3% e de +5,8%, sendo negativas nos outros portos, com Lisboa a 'cair' -9,3%.



Importa sublinhar que o volume de TEU movimentado nos últimos doze meses ultrapassa a fasquia dos 3 milhões, superior em +3,7% ao observado no mesmo período imediatamente anterior, por efeito do desempenho francamente positivo de Leixões e de Sines, com variações respetivas de +8,2% e +10,7%.

Nos restantes portos destaca-se a quebra de Lisboa de -15,8% e de Setúbal de -19,6%.

Unidade: TEU

	Fevereiro/2019		Jan-Fev/2019				Últimos 12 meses		
	Valor do Mês	Δ% sobre Mês Homólogo	Valor do Período	Quota	Variação relativa ao Período Homólogo		Mar/2018 a Fev/2019	Var. relativa a 12M Ant. (Mar/2017 a Fev/2018)	
					Δ%	Ton		Δ%	Ton
Douro e Leixões	55 108	+14,3%	110 785	22,3%	+17,8%	+16 779	684 291	+8,2%	+51 824
Figueira da Foz	1 658	-23,4%	3 431	0,7%	-12,3%	-480	18 345	-24,4%	-5 935
Lisboa	34 259	-9,3%	64 690	13,0%	-11,2%	-8 171	420 079	-15,8%	-78 983
Setúbal	12 203	-0,1%	24 931	5,0%	+3,0%	+716	124 010	-19,6%	-30 257
Sines	131 522	+5,8%	291 961	58,9%	+14,1%	+36 124	1 786 568	+10,7%	+172 034
SOMA (*)	234 750	+4,5%	495 798	100,0%	+10,0%	+44 967	3 033 293	+3,7%	+108 683

(*) Exclui os portos de Viana do Castelo, Aveiro, Faro e Portimão, sem significado no tráfego de Contentores

Acresce ainda referir que a variação verificada no período em análise tem subjacente aproximadamente um acréscimo de +13,6% no volume de contentores de dimensão equivalente a 20 pés e de +8,8% nos de dimensão equivalente a 40 pés.

2.3. Movimento Geral de Navios

No período janeiro-fevereiro de 2019 o movimento geral de navios é caracterizado pelo registo de 1622 escalas, considerando as diversas tipologias e operações efetuadas, a que correspondeu uma arqueação bruta de cerca de 30,9 milhões. Face ao período homólogo de 2018, estes valores refletem, respetivamente, uma quebra de -3,9% e um acréscimo de +7%, facto que traduz um aumento da capacidade média dos navios.

Subjacentes a este nível de atividade verificada, estão tendências de evolução média anual no período dos últimos cinco anos, de +0,6% no número de escalas, de +4,2% no volume de arqueação bruta e de +5,9% na dimensão média dos navios, sendo resultante de comportamentos distintos a nível dos vários portos.

Número de escalas	2015	2016	2017	2018	2019	Δ % 2019/2018	Δ% média 2009 a 2019	Δ% média 2015 a 2019
	Viana do Castelo	24	42	31	40	34	-15,0%	+3,5%
Douro e Leixões	404	406	393	407	395	-2,9%	+0,1%	-0,4%
Aveiro	161	145	156	173	163	-5,8%	+2,8%	+2,0%
Figueira da Foz	84	71	70	79	65	-17,7%	+1,0%	-4,0%
Lisboa	393	332	373	381	347	-8,9%	-2,8%	-1,2%
Setúbal	212	229	235	247	262	+6,1%	+2,2%	+5,1%
Sines	321	370	374	351	351	+0,0%	+5,6%	+1,2%
Faro	15	10	4	3	2	-33,3%	+0,3%	-65,0%
Portimão	1	0	3	7	3	-57,1%	-5,8%	+69,9%
TOTAL	1 615	1 605	1 639	1 688	1 622	-3,9%	+1,0%	+0,6%
Arqueação Bruta								
GT (milhares)	26 040	27 538	30 058	29 675	30 870	+4,0%	+7,0%	+4,2%
GT médio	16,12	17,16	18,34	17,58	19,03	+8,3%	+5,9%	+3,6%



Sobre o comportamento dos diversos portos, no período mais recente, destacam-se as situações mais significativas verificadas no porto de Viana do Castelo, com uma tendência de evolução traduzida por uma taxa média anual de +5,4%, seguido de Setúbal com +5,1% e de Aveiro com +2%.

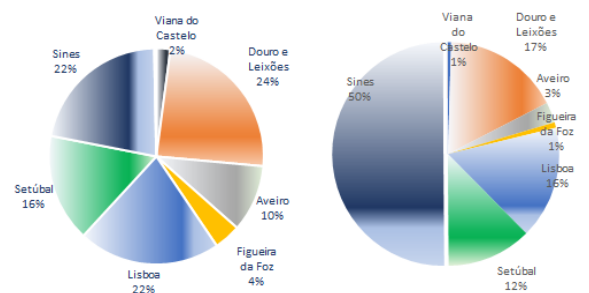
Com tendências de evolução negativa no número de escalas destacam-se os portos da Figueira da Foz e de Lisboa, com taxas médias anuais respetivas de -4% e de -1,2%.

A quota mais significativa do número de escalas registada no período janeiro-fevereiro de 2019 pertence aos portos de Douro e Leixões, com 24,4%, Sines, que ultrapassou ligeiramente Lisboa, com 21,6%, Lisboa com 21,4%, Setúbal com 16,2% e Aveiro, com +10%.

A nível do volume de arqueação bruta a quota mais elevada foi registada naturalmente no porto de Sines representando 50,1% do total, que configura uma GT média por navio de 44 mil, seguido de Douro e Leixões com 17% e Lisboa com 16,3%, que traduzem GT média de 13,3 mil e 14,5 mil.

Importa assinalar o facto de os portos de Douro e Leixões terem registado a melhor marca de sempre no volume de arqueação bruta.

Porto	Escalas			GT			GT médio (10 ³)
	Número	%	Δ% homóloga	Vol (10 ³)	%	Δ% homóloga	
Viana do Castelo	34	2,1%	-15,0%	145,7	0,5%	+2,5%	4,3
Douro e Leixões	395	24,4%	-2,9%	5 246,9	17,0%	+10,8%	13,3
Aveiro	163	10,0%	-5,8%	910,2	2,9%	-4,1%	5,6
Figueira da Foz	65	4,0%	-17,7%	246,2	0,8%	-9,7%	3,8
Lisboa	347	21,4%	-8,9%	5 042,5	16,3%	-9,8%	14,5
Setúbal	262	16,2%	+6,1%	3 809,9	12,3%	-5,0%	14,5
Sines	351	21,6%	+0,0%	15 455,5	50,1%	+10,9%	44,0
Faro	2	0,1%	-33,3%	3,4	0,0%	-70,6%	1,7
Portimão	3	0,2%	-57,1%	9,8	0,0%	-69,6%	3,3
Total	1622	100,0%	-3,9%	30 870,0	100,0%	+4,0%	19,0



2.4. Evolução mensal da Carga Contentorizada e Contentores (TEU) - Total x *Transshipment*

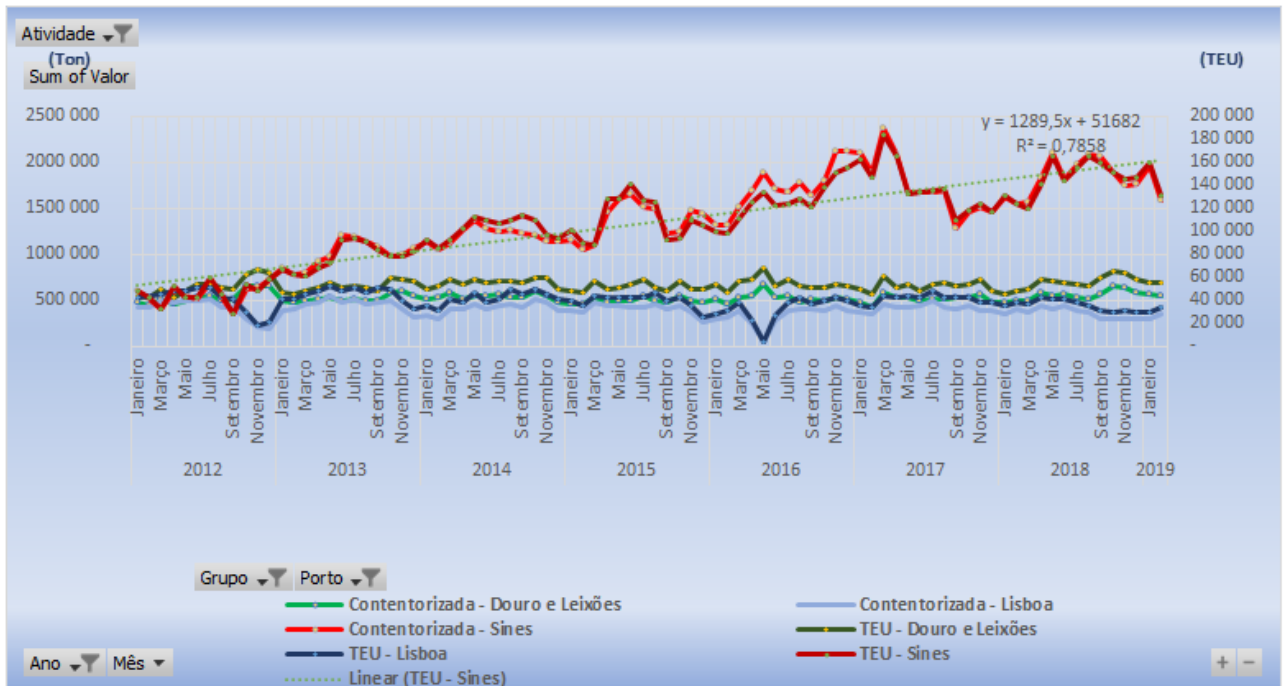
Foi já referido nos pontos anteriores que o comportamento do sistema portuário do Continente é claramente marcado pelo comportamento do tráfego de Contentores de Sines, quer em termos de Carga Contentorizada, quer em termos de TEU.

Salientamos o facto de a percepção do comportamento do mercado baseada na análise de qualquer um destes indicadores - Carga Contentorizada e TEU - ser a mesma, atenta a forte correlação existente entre si, conforme é perceptível no gráfico seguinte e que se traduz por um coeficiente de correlação linear de 0,9825.

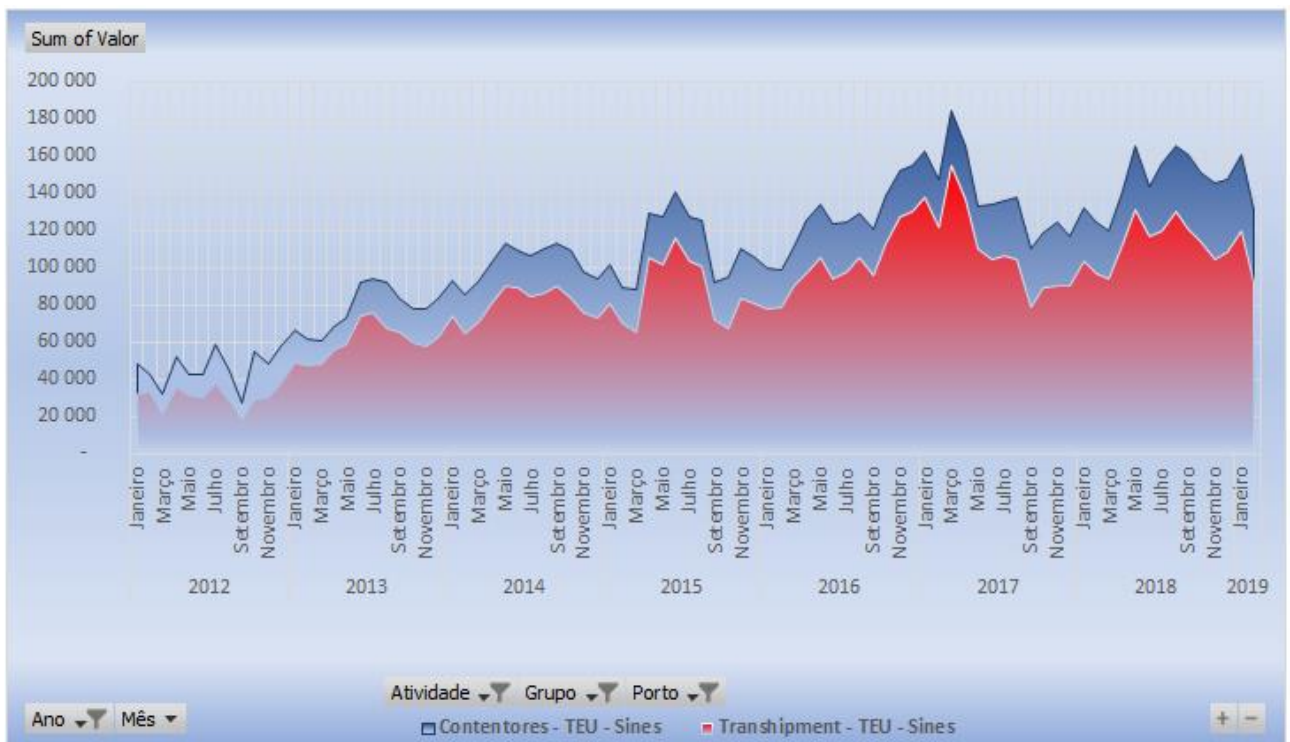
Adianta-se ainda que este gráfico ilustra a irregularidade na evolução deste segmento de mercado (se bem que em todos os mercados se assista a maior ou menor irregularidade na respetiva evolução mensal), bem como a natural alternância de ciclos positivos e negativos, mais notório no porto de Sines, por efeito da sua maior dimensão.

Merece aqui ser sublinhado o comportamento do tráfego no porto de Lisboa nos meses de novembro e dezembro de 2012, abril e maio de 2016 e, ainda que menos perceptível por menos localizado, no final de 2018, onde o efeito de perturbações laborais teve maior impacto na quebra do volume de contentores movimentados, e a razoável simetria com a evolução do tráfego em Leixões nos mesmos períodos, refletindo clara transferência de serviços.

Nestes gráficos é perceptível este comportamento do tráfego de Contentores, em termos de movimento total e em operações de *transshipment*, evidenciando-se também a correlação perfeita existentes entre estes dois indicadores, traduzida por um coeficiente de correlação linear que tem o valor $r = 0,9912$ no período desde janeiro de 2012, no qual a proporção entre estes tráfegos oscila entre 54% e 84%, elevando-se este valor mínimo a 71% se considerarmos os últimos dois anos.



Importa ainda salientar que a franja sombreada a azul representa o volume do tráfego com o *hinterland*, tendo que, no período janeiro-fevereiro de 2019, o volume deste tráfego atingiu 810 436 TEU, o que constitui o valor mais elevado de sempre e representa 27,6% do total de TEU movimentado no porto.







Neste capítulo procede-se ao registo do movimento verificado em cada um dos 57 mercados portuários, agregados pelas dez 'tipologias de carga' e detalhe por 'porto' onde se efetua a respetiva movimentação, independentemente da sua dimensão e a uma breve análise dos aspetos mais significativos.

Da observação destes mercados, na sua dupla dimensão, poderão ressaltar indícios que traduzem eventuais situações de concorrência ou complementaridade entre portos.

Como ponto prévio e comum a todos os mercados a seguir analisados, bem como, naturalmente, ao que atrás ficou referido, sublinha-se o facto de se estar a proceder a uma análise de um período muito curto, de apenas um mês, que, dada a elevada irregularidade da distribuição mensal das cargas movimentadas, como a seguir se verá com detalhe, o que poderá induzir a erros significativos que serão mitigados à medida que o período de análise se for tornando mais longo.

Como enquadramento da análise objeto dos pontos seguintes, onde se trata individualmente cada mercado de carga, apresenta-se o quadro resumo seguinte, com os dados relativos ao período de 2016 a 2018, bem como, relativamente a este último, em análise, as respetivas quotas, variação homóloga face a 2018 e indicadores de evolução média anual no período entre 2014 e 2018, apresentando as respetivas *sparklines* de evolução anual, onde se assinalam os pontos mínimo e máximo observados.

	2015	2016	2017	2018	2019	%	Δ% 2019/2018	Δ% média anual Jan-Fev 2015 a 2019	Evolução Gráfica Janeiro-Fevereiro de 2015 a 2019
Carga Geral	5 362 272	5 566 627	6 975 911	6 178 798	6 789 075	44,2%	+9,9%	+5,8%	
Contentorizada	4 119 389	4 499 423	5 920 620	5 182 821	5 617 714	36,6%	+8,4%	+7,6%	
Fracionada	1 116 422	913 277	850 788	750 741	871 439	5,7%	+16,1%	-7,0%	
Ro-Ro	126 461	153 927	204 503	245 236	299 923	2,0%	+22,3%	+25,5%	
Granéis Sólidos	3 033 662	3 358 734	2 996 909	3 110 204	3 092 296	20,1%	-0,6%	-0,4%	
Carvão	879 244	1 217 457	846 738	712 130	885 727	5,8%	+24,4%	-5,3%	
Minérios	176 615	135 470	188 139	130 098	156 898	1,0%	+20,6%	-2,8%	
Produtos Agrícolas	598 685	780 573	661 674	880 533	783 575	5,1%	-11,0%	+6,6%	
OutrosGS	1 379 119	1 225 234	1 300 359	1 387 443	1 266 097	8,2%	-8,7%	-0,5%	
Granéis Líquidos	4 982 173	4 666 408	6 009 451	5 434 346	5 468 539	35,6%	+0,6%	+3,3%	
Petróleo Bruto	1 966 028	2 068 175	2 569 321	2 496 053	2 000 669	13,0%	-19,8%	+2,3%	
Produtos Petrolíferos	2 667 771	2 251 123	3 041 378	2 591 870	3 042 754	19,8%	+17,4%	+4,1%	
OutrosGL	348 374	347 110	398 752	346 423	425 117	2,8%	+22,7%	+4,2%	
Total Geral	13 378 107	13 591 769	15 982 271	14 723 348	15 349 911	100,0%	+4,3%	+3,5%	
Δ% anual	-	+1,6%	+17,6%	-7,9%	+4,3%	-	-	-	

Para efeito da análise a efetuar neste capítulo referir-se-á apenas a evolução verificada nos últimos cinco anos, correndo-se o risco de aumentar a influência no resultado pela eventualmente significativa variabilidade recente dos mercados, mas, por outro lado, permitindo obter indicadores de comportamento mais atuais e realistas, sem, contudo, se deixar de sublinhar algumas inflexões do comportamento dos mercados que se considerem importantes.

3.1. Carga Geral

As mercadorias transportadas por via marítima e acondicionadas sob a forma designada Carga Geral, 'contentorizada' e 'fracionada', apresentam uma elevada heterogeneidade, tendo sido, em 2017, as mais significativas 'Ferro e aço de base e ferro-ligas e produtos da primeira transformação de ferro e aço (exceto tubos)', 'Pasta, papel e seus artigos', 'Cimento, cal e gesso', 'Outros materiais de construção, produtos manufacturados', 'Bebidas', 'Vidro e produtos de vidro, produtos de cerâmica e de porcelanas', 'Pedra, areia, saibro, argila, turfa e outros produtos não energéticos das indústrias extrativas n.e. 'Plásticos de base e borracha sintética sob formas primárias' e 'Mercadorias grupadas' e, que representaram cerca de 30% do total das mercadorias movimentadas nestas tipologias de carga.



Sob a forma Ro-Ro são maioritariamente operados ‘Produtos da indústria automóvel’ e, com menor expressão, ‘Plásticos de base e borracha sintética sob formas primárias’, ‘Mercadorias grupadas’, ‘Produtos químicos orgânicos de base’ e ‘Artigos de borracha ou de matérias plásticas’, que representaram mais de 60% do total de mercadorias movimentadas nesta tipologia de carga.

É, no entanto, de assinalar que o tráfego Ro-Ro inclui a movimentação de Contentores, situação que tem vindo a ser observada nos últimos anos por efeito da atividade desenvolvida no Molhe Sul do porto de Leixões.

É importante sublinhar o facto de no ano de 2017, cerca de 53% das mercadorias movimentadas na classe de Carga Geral terem sido para exportação, cerca de 39% de tráfego de importação e apenas cerca de 8% em tráfego de cabotagem.

3.1.1. Contentorizada

O volume de Carga Contentorizada movimentada nos portos do Continente no período janeiro-fevereiro de 2019 atingiu quase 5,62 milhões de toneladas, o que representa 36,6% do mercado total, ultrapassando o valor do mês homólogo de 2018 em +8,4%, correspondente a +434,9 mil toneladas.

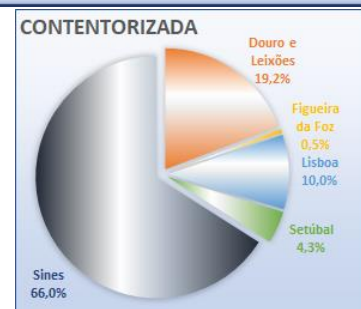
A sua evolução nestes períodos tem subjacente uma taxa média anual de crescimento de +7,6%, sendo fortemente influenciada pelo porto de Sines, quer pelo facto de a evolução deste ter vindo a processar-se a um ritmo anual de +10,9%, mas também pela forte ponderação conferida pela sua quota de 63,1%.

Esta tendência global positiva é ainda suportada significativamente por Setúbal e por Leixões cuja evolução no período janeiro-fevereiro desde 2015 se processa a uma taxa média anual de +8,8% e +4%.

Dos restantes dois portos com movimento significativo, Figueira da Foz e Lisboa, sublinham-se as taxas médias anuais negativas de -0,8% e de -1,3%.

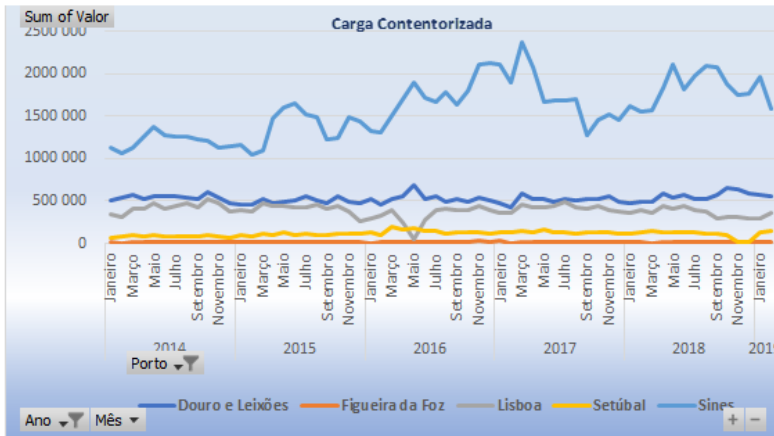
	2015	2016	2017	2018	2019	%	Δ% 2019/2018	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	183	9	211	187	91	0,0%	-51,1%	-0,4%	
Douro e Leixões	925 300	982 455	909 958	966 515	1 126 137	20,0%	+16,5%	+4,0%	
Aveiro	0	66	0	0	54	0,0%	-	+20,4%	
Figueira da Foz	31 676	21 433	31 949	25 761	28 383	0,5%	+10,2%	-0,8%	
Lisboa	766 240	621 901	722 197	760 808	651 242	11,6%	-14,4%	-1,3%	
Setúbal	179 571	232 650	254 196	250 808	269 320	4,8%	+7,4%	+8,8%	
Sines	2 216 419	2 640 909	4 002 109	3 178 742	3 542 487	63,1%	+11,4%	+10,9%	
Total Geral	4 119 389	4 499 423	5 920 620	5 182 821	5 617 714	100,0%	+8,4%	+7,6%	
Δ% anual	-	+9,2%	+31,6%	-12,5%	+8,4%	-	-	-	-

A predominância de Sines neste mercado é-lhe conferida pelo tráfego de *transshipment* que representou 72,4% do seu volume de TEU movimentados. Olhando para o reverso desta situação, constata-se que o volume de tráfego de Sines com o *hinterland* ascende a 27,6%, que aplicada à tonelagem de Carga Contentorizada (dada a sua estreita relação como justificado no número anterior) se conclui que o tráfego de Sines com o seu *hinterland* ultrapassa 24,3% o volume movimentado em Lisboa e está aquém em 27,4% do de Leixões. Acresce referir que o tráfego com o *hinterland* no porto de Sines evoluiu no período janeiro-fevereiro de 2018 para 2019 a uma taxa de +43,6%.





O comportamento do mercado de Carga Contentorizada, nomeadamente o de Sines, é ilustrado com clareza pelo gráfico de linhas.



Sublinha-se, à margem da presente análise, a razoável simetria das variações entre a evolução do tráfego no porto de Lisboa nos meses de junho e maio de 2016, onde o efeito das perturbações laborais teve maior impacto, com a evolução do tráfego em Leixões.

Da leitura do quadro seguinte ressalta o crescimento de +8,4% no volume de Carga Contentorizada movimentada no período janeiro-fevereiro de 2019 face ao período homólogo de 2018, que reflete comportamentos positivos na generalidade dos portos, com exceção de Lisboa que regista mesmo uma quebra de -14,4%. É notável o crescimento de Leixões que ascende a +16,5%, elevando a sua quota a 20%, sendo, naturalmente, de sublinhar também o comportamento de Sines, com um acréscimo de +11,4%, fixa a sua quota em 63,1%. O porto da Figueira da Foz regista um acréscimo de +10,2% e o de Setúbal de +7,4%.

Assinala-se o facto de Leixões e de Setúbal registarem as respetivas marcas mais elevadas de sempre nos períodos de janeiro a fevereiro.

Do comportamento dos vários portos observado no próprio mês de fevereiro, sublinham-se as variações positivas de Leixões, Setúbal e Sines e negativas na Figueira da Foz e Lisboa, que se conjugam numa variação global de +2,4%.

Considerando os últimos doze meses verifica-se ter sido atingido um volume superior a 35 milhões de toneladas, que excede o volume movimentado nos doze meses imediatamente anteriores em +8,4%, o que ultrapassa o valor mais elevado de qualquer ano civil.

CARGA GERAL-CONTENTORIZADA										
Porto	Mês de Fevereiro			Acumulado Janeiro-Fevereiro				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2019		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	64	+12	+24,2%	91	0,0%	-95	-51,1%	1 303	+616	+89,6%
Douro e Leixões	555 343	+63 143	+12,8%	1 126 137	20,0%	+159 622	+16,5%	6 837 074	+601 055	+9,6%
Aveiro	0	-	-	54	0,0%	+54	-	470	-16	-3,3%
Figueira da Foz	14 323	-79	-0,5%	28 383	0,5%	+2 621	+10,2%	159 486	-22 244	-12,2%
Lisboa	354 996	-44 850	-11,2%	651 242	11,6%	-109 566	-14,4%	4 300 360	-765 188	-15,1%
Setúbal	141 349	+13 022	+10,1%	269 320	4,8%	+18 512	+7,4%	1 314 175	-297 550	-18,5%
Sines	1 584 298	+31 820	+2,0%	3 542 487	63,1%	+363 744	+11,4%	22 424 743	+2 337 637	+11,6%
Total Geral	2 650 373	+63 068	+2,4%	5 617 714	100,0%	+434 893	+8,4%	35 037 610	+1 854 309	+5,6%

Considerando a direção do fluxo da carga, apresentado no quadro seguinte, assinalam-se comportamentos positivos nas operações de embarque e de desembarque, com variações respetivas de +11,3% e de +4,7%, sendo que simultaneamente em ambos os sentidos apenas se observam variações positivas nos portos de Leixões e de Sines.

As variações positivas de Leixões são de +24,6% nas operações de embarque e de +9,2% nas operações de desembarque, enquanto em Sines são respetivamente de +15,8% e +6,4%.



Salienta-se, no entanto, que o único porto a registar variações negativas em ambos os fluxos é Lisboa, com -10,1% nos embarques e -23,2% nos desembarques.

Acresce ainda assinalar o facto de o volume de Carga Contentorizada embarcada ser superior ao da desembarcada em todos os portos, sendo esse rácio mais expressivo no porto da Figueira da Foz, onde ascende a 88,8%.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	570 127	17,8%	+112 594	+24,6%	556 010	23,1%	+47 028	+9,2%	50,6%
Figueira da Foz	25 213	0,8%	+4 277	+20,4%	3 170	0,1%	-1 656	-34,3%	88,8%
Lisboa	459 399	14,3%	-51 701	-10,1%	191 843	8,0%	-57 865	-23,2%	70,5%
Setúbal	174 443	5,4%	-9 256	-5,0%	94 877	3,9%	+27 768	+41,4%	64,8%
Sines	1 978 792	61,7%	+270 214	+15,8%	1 563 695	64,9%	+93 531	+6,4%	55,9%
Total Geral	3 207 973	100,0%	+326 128	+11,3%	2 409 595	100,0%	+108 806	+4,7%	57,1%

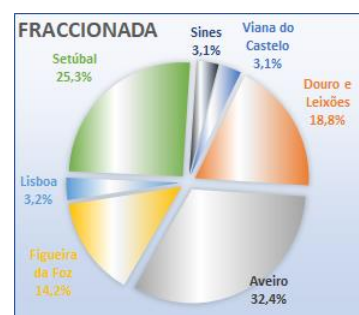
3.1.2. Fracionada

A Carga Fracionada, que detém mercados relevantes na generalidade dos portos, movimentou no período janeiro-fevereiro de 2019 um volume de cerca de 871,4 mil toneladas, representando uma quota de 5,7%, e, não obstante o acréscimo homólogo registado em 2019, tem subjacente uma tendência de evolução negativa traduzida por uma taxa média anual de -7%.

	2015	2016	2017	2018	2019	%	Δ% 2019/2018	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	36 403	43 739	34 443	40 049	37 113	4,3%	-7,3%	-0,6%	
Douro e Leixões	124 880	159 385	163 592	117 329	155 896	17,9%	+32,9%	+1,4%	
Aveiro	233 032	162 734	202 517	200 114	283 210	32,5%	+41,5%	+6,6%	
Figueira da Foz	191 190	156 721	138 787	154 958	94 550	10,8%	-39,0%	-12,7%	
Lisboa	26 372	29 431	26 779	23 291	24 745	2,8%	+6,2%	-3,5%	
Setúbal	435 985	312 719	263 434	201 943	251 214	28,8%	+24,4%	-15,6%	
Sines	19 514	16 223	21 237	13 058	24 711	2,8%	+89,2%	+3,9%	
Total Geral	1 116 422	913 277	850 788	750 741	871 439	100,0%	+16,1%	-7,0%	
Δ% anual	-	-18,2%	-6,8%	-11,8%	+16,1%	-	-	-	-

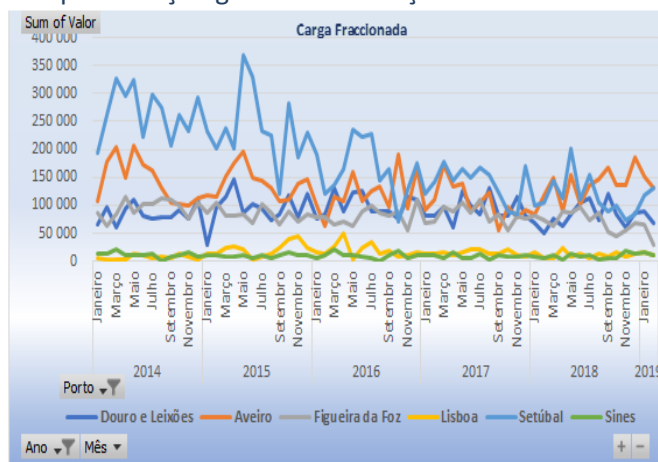
As tendências de evolução a nível dos diversos portos apresentam declives de natureza distinta, sendo positivos os de Leixões, Aveiro e Sines, e negativos os de Viana do Castelo, Figueira da Foz, Lisboa e Setúbal, tendo particular peso o de Setúbal. A maior oposição à tendência negativa vem dos portos de Leixões e de Aveiro, com taxas médias anuais de +1,4% e +6,6%, detendo quotas de 17,9% e de 32,5%, respetivamente.

O mercado da Carga Fracionada, que tem vindo a registar um decréscimo generalizado a nível dos vários portos desde 2015, apresenta no período em análise uma variação positiva de +16,1%, em resultado de comportamentos positivos da generalidade dos portos com exceção de Viana do Castelo e Figueira da Foz (-7,3% e -39%, respetivamente). Das variações positivas destaca-se Sines, que não sendo embora um porto com tradição no movimento desta carga, regista uma variação de +89,2%, seguindo-se Aveiro com +41,5%, Leixões com +32,9% e Setúbal com +24,4%, cujas quotas apresentam naturalmente alguma diversidade.





A representação gráfica da evolução mensal desde 2014 para os portos com movimento mais significativo,



evidencia a forte irregularidade e assimetria de comportamento a que se assiste neste mercado de carga, cujo coeficiente de variação ou desvio médio mensal no período indicado é curiosamente de apenas 20%, variando entre 19,5% na Figueira da Foz e 66% em Lisboa, sendo de 24% em Leixões, 26,5% em Aveiro, 40% em Setúbal e 45% em Sines.

Após o movimento registado no período em análise, que se salda por uma variação global positiva de +16,1%, Aveiro mantém a quota mais significativa representando 32,5% do total após registo de um crescimento homólogo de +41,5%.

Dos restantes portos assinalam-se variações também positivas em Leixões, de +32,9%, Setúbal, +24,4%, e Sines, de +89,2% (embora com uma quota de apenas 2,8%) e Lisboa, de 6,2%.

São negativas as variações apuradas para Viana do Castelo, -7,3% e Figueira da Foz, -39%.

CARGA GERAL-FRACCIONADA

Porto	Mês de Fevereiro			Acumulado Janeiro-Fevereiro				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2019		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	22 664	+5 663	+33,3%	37 113	4,3%	-2 936	-7,3%	190 968	-87 433	-31,4%
Douro e Leixões	67 671	+19 004	+39,0%	155 896	17,9%	+38 567	+32,9%	1 020 316	-53 995	-5,0%
Aveiro	130 839	+13 434	+11,4%	283 210	32,5%	+83 096	+41,5%	1 685 234	+401 418	+31,3%
Figueira da Foz	27 981	-45 852	-62,1%	94 550	10,8%	-60 408	-39,0%	811 884	-195 373	-19,4%
Lisboa	9 881	+3 212	+48,2%	24 745	2,8%	+1 454	+6,2%	140 516	-33 061	-19,0%
Setúbal	132 161	+28 650	+27,7%	251 214	28,8%	+49 271	+24,4%	1 427 339	-198 472	-12,2%
Sines	9 931	+4 696	+89,7%	24 711	2,8%	+11 653	+89,2%	116 935	+15 866	+15,7%
Total Geral	401 128	+28 807	+7,7%	871 439	100,0%	+120 698	+16,1%	5 393 191	-151 050	-2,7%

Considerando o comportamento do mercado a nível do sentido do fluxo de tráfego, constata-se variações positivas quer nos ‘embarques’, quer nos ‘desembarques’, com valores respetivos de +16,8% e +14,8%, representando os ‘embarques’ 63,1% do total.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	31 064	5,7%	-4 365	-12,3%	6 050	1,9%	+1 429	+30,9%	83,7%
Douro e Leixões	136 614	24,9%	+43 235	+46,3%	19 282	6,0%	-4 669	-19,5%	87,6%
Aveiro	140 598	25,6%	+42 843	+43,8%	142 612	44,3%	+40 254	+39,3%	49,6%
Figueira da Foz	58 797	10,7%	-61 792	-51,2%	35 753	11,1%	+1 385	+4,0%	62,2%
Lisboa	23 379	4,3%	+3 098	+15,3%	1 366	0,4%	-1 643	-54,6%	94,5%
Setúbal	134 364	24,5%	+44 494	+49,5%	116 850	36,3%	+4 777	+4,3%	53,5%
Sines	24 711	4,5%	+11 653	+89,2%	0	0,0%	-	-	100,0%
Total Geral	549 528	100,0%	+79 166	+16,8%	321 911	100,0%	+41 532	+14,8%	63,1%



Os únicos portos que registam variações positivas em ambos os sentidos de tráfego são Aveiro e Setúbal, sendo que Sines apenas apresente carga embarcada. Nenhum porto regista variação negativa em ambos os sentidos.

3.1.3. Ro-Ro

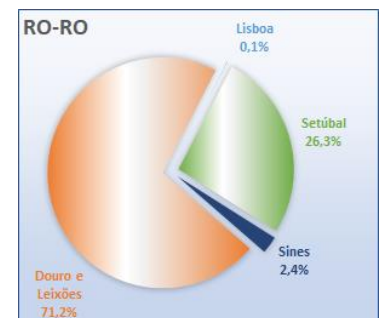
O mercado da carga Ro-Ro tem vindo a crescer progressivamente de dimensão e no período janeiro-fevereiro de 2019 representa 2% do total de carga movimentada, registando uma taxa média anual de crescimento de +25,5%, resultante fundamentalmente da taxa de +31,2% apurada em Setúbal e de +22,9% apurada em Leixões, já que os registos de Lisboa e de Sines não têm expressão significativa.

Dado que este tráfego em Leixões está associado ao movimento de contentores efetuado no Molhe Sul, e o de Setúbal decorre principalmente do movimento de unidades do setor automóvel, pode dizer-se que estamos em presença de dois mercados de produtos distintos.

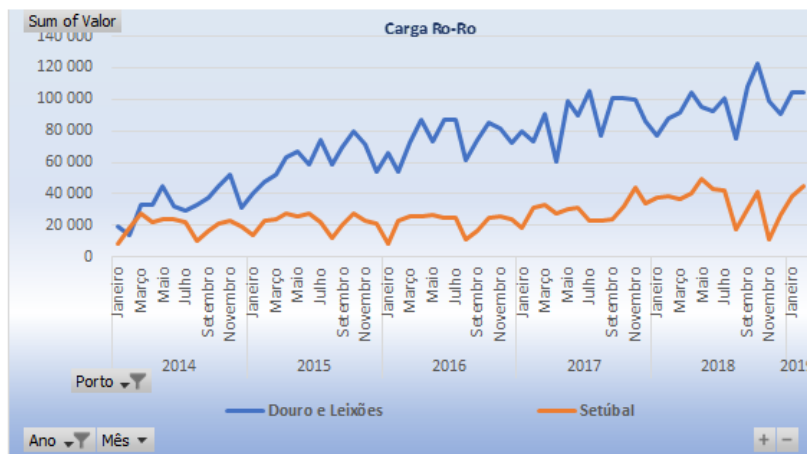
	2015	2016	2017	2018	2019	%	Δ% 2019/2018	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	87 911	120 293	153 468	164 658	209 361	69,8%	+27,1%	+22,9%	
Lisboa	1 776	1 026	941	1 115	1 871	0,6%	+67,8%	+2,1%	
Setúbal	36 774	31 836	49 347	76 674	83 221	27,7%	+8,5%	+31,2%	
Sines	0	772	748	2 788	5 470	1,8%	+96,2%	-	
Total Geral	126 461	153 927	204 503	245 236	299 923	100,0%	+22,3%	+25,5%	
Δ% anual	-	+21,7%	+32,9%	+19,9%	+22,3%	-	-	-	-

Sublinha-se o facto de os portos de Leixões e de Setúbal registarem as respetivas melhores marcas de sempre nos períodos de janeiro a fevereiro, tendo este último ultrapassado o valor máximo histórico registado em 2000, início do período dos registos disponíveis.

Importa sublinhar a inversão observada neste mercado entre o peso dos portos com mais atividade, culminando com o quase abandono desse mercado por parte do porto de Lisboa. Recorda-se que em 2013, há seis anos, Setúbal detinha uma quota de 72,7% deste mercado, repartindo-se o restante por Lisboa (17,3%) e Leixões (10%).



No período janeiro-fevereiro de 2019, Lisboa saiu praticamente do mercado (0,6%), Leixões detém uma quota de 69,8% e Setúbal de 27,7%, sendo ainda de assinalar que se assiste a uma possível entrada de Sines neste mercado, representando no período em análise 1,8% do total, após aumento homólogo de +96,2%.



A representação gráfica espelha claramente a evolução do movimento destes mercados, que, não obstante, a sua sustentabilidade, reflete razoável oscilação, com desvios médios na casa dos 32%, sendo de 35% em Leixões e em Setúbal.



O quadro seguinte ilustra um comportamento positivo para os principais mercados, quer no período janeiro-fevereiro de 2019, quer no próprio mês de fevereiro, registando-se respetivamente um acréscimo de +22,3% e de +19,4%, em termos globais.

Salienta-se que o movimento registado nos últimos doze meses ultrapassa 1,6 milhões de toneladas e a sua variação face a idêntico período imediatamente anterior é de +11,7%, com variações semelhantes os portos de Leixões e de Setúbal, de, respetivamente, +10,9% e de +11,6%.

CARGA GERAL-RO-RO

Porto	Mês de Fevereiro			Acumulado Janeiro-Fevereiro				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2019		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	104 702	+16 798	+19,1%	209 361	69,8%	+44 703	+27,1%	1 189 651	+116 576	+10,9%
Lisboa	1 793	+1 178	+191,5%	1 871	0,6%	+756	+67,8%	10 145	-75	-0,7%
Setúbal	44 487	+5 767	+14,9%	83 221	27,7%	+6 547	+8,5%	421 785	+43 766	+11,6%
Sines	1 902	+1 055	+124,5%	5 470	1,8%	+2 682	+96,2%	19 043	+11 233	+143,8%
Total Geral	152 884	+24 798	+19,4%	299 923	100,0%	+54 687	+22,3%	1 640 624	+171 500	+11,7%

No que se refere ao sentido das operações sublinha-se a repartição em partes quase iguais, sendo que o volume de ‘embarques’ representa 50,9%, sendo de 40,8% para Leixões e de 72,2% para Setúbal. É de referir o facto de Setúbal apresentar uma quebra nos ‘desembarques’ de -20%.

Merece uma referência o facto de Sines ter apenas registos de tráfego de saída.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	85 518	56,0%	+14 524	+20,5%	123 843	84,1%	+30 179	+32,2%	40,8%
Lisboa	1 582	1,0%	+855	+117,5%	289	0,2%	-99	-25,4%	84,6%
Setúbal	60 114	39,4%	+12 311	+25,8%	23 106	15,7%	-5 764	-20,0%	72,2%
Sines	5 470	3,6%	+2 682	+96,2%	0	0,0%	-	-	100,0%
Total Geral	152 684	100,0%	+30 371	+24,8%	147 239	100,0%	+24 316	+19,8%	50,9%

3.2. Granéis Sólidos

As principais mercadorias movimentadas na classe de Granéis Sólidos nos portos nacionais são, de acordo com a nomenclatura da Diretiva Marítima, ‘Produtos de coqueria; briquetes, bolas e combustíveis sólidos semelhantes’, ‘Cereais’, ‘Cimento, cal e gesso’, ‘Outros resíduos e matérias-primas secundárias’, ‘Outras substâncias de origem vegetal’ e ‘Pedra, areia, saibro, argila, turfa e outros produtos não energéticos das indústrias extrativas n.e.’, que representam cerca de 84% do total da classe.

Importa referir que no ano de 2017 cerca de 98% da tonelagem movimentada nesta classe respeita a tráfego internacional (do qual cerca de 75% foi de importação), tendo cabido apenas 2% ao tráfego de cabotagem.



3.2.1. Carvão

O mercado do Carvão é praticamente constituído pelas importações deste combustível fóssil para as centrais termoelétricas de Sines, da EDP, e do Pego (Abrantes), da Tejo Energia, bem como, a uma escala menor, para as fábricas de cimento Secil e Cimpor, em Setúbal, pelo que a sua abrangência geográfica se limita aos portos em cujo *hinterland* se inscrevem estas instalações, representando 5,8% do movimento total de carga efetuado no período janeiro-fevereiro de 2019.

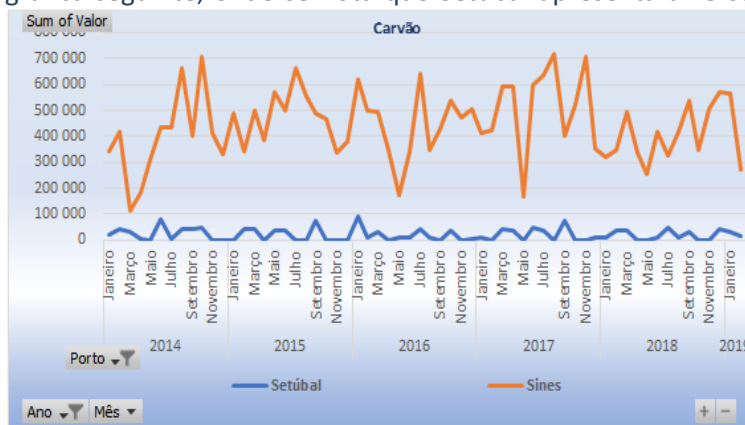
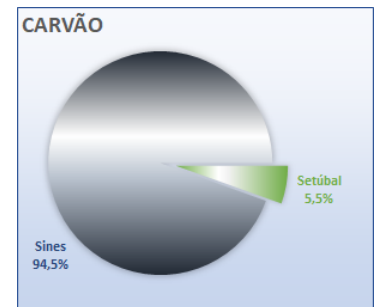
Estando, embora, inseridas na mesma classificação de grupo e, por conseguinte, tratadas aqui no mesmo mercado de produto, as mercadorias movimentadas maioritariamente em cada um dos portos têm naturezas distintas, a saber, carvão mineral em Sines e ‘petcoke’ em Setúbal, constituindo, na realidade, mercados distintos.

Tendo subjacente este facto, sublinha-se que, no período janeiro-fevereiro de 2019, Sines detém uma quota de 94,6%, cabendo a Setúbal os remanescentes 5,4%.

	2015	2016	2017	2018	2019	%	Δ% 2019/2018	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Setúbal	43 063	100 072	11 000	47 720	47 973	5,4%	+0,5%	-8,2%	
Sines	836 181	1 117 385	835 738	664 410	837 754	94,6%	+26,1%	-5,1%	
Total Geral	879 244	1 217 457	846 738	712 130	885 727	100,0%	+24,4%	-5,3%	
Δ% anual	-	+38,5%	-30,5%	-15,9%	+24,4%	-	-	-	-

No período constituído pelos meses de janeiro a fevereiro desde 2015, a tendência de evolução do volume de Carvão movimentado tem-se processado a um ritmo negativo traduzido por uma taxa média anual de -5,3%, resultante de -8,2% em Setúbal e de -5,1% em Sines.

Não obstante o destino do Carvão importado seja o de garantir o funcionamento de unidades industriais, a sua evolução mensal apresenta fortes irregularidades, como evidencia a observação da representação gráfica seguinte, onde se nota que Setúbal apresenta diversos meses sem movimento.



movimento.

Sublinha-se, no entanto, que o desvio médio global dos volumes mensais de Sines é de ‘apenas’ 31%, sendo de 107% o de Setúbal e de 30% o de Sines.

É importante notar que face à crescente produção de energia a partir de fontes renováveis, nomeadamente hídrica e eólica, o consumo de carvão para as centrais termoelétricas está tendencialmente sujeito a uma pressão no

sentido de entrar numa trajetória decrescente estrutural, não obstante as variações pontuais ocorridas.

No período janeiro-fevereiro de 2019 o volume de Carvão movimentado atingiu 885,7 mil toneladas, refletindo um acréscimo de +24,4% face ao período homólogo de 2018.

Este acréscimo global resulta de acréscimos parciais ambos positivos, sendo de +26,1% em Sines e de +0,5% em Setúbal.

Não obstante a variação positiva no período janeiro-fevereiro de 2019, o próprio mês de fevereiro registou uma quebra generalizada significativa, de -24,8%.



Também a variação dos últimos doze meses face a idêntico período imediatamente anterior revela uma variação negativa de -15,5%, resultante de -15,1% em Sines e de -23% em Setúbal.

GRANÉIS SÓLIDOS-CARVÃO

Porto	Mês de Fevereiro			Acumulado Janeiro-Fevereiro				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2019		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Setúbal	15 222	-20 734	-57,7%	47 973	5,4%	+253	+0,5%	228 488	-68 164	-23,0%
Sines	272 575	-74 045	-21,4%	837 754	94,6%	+173 344	+26,1%	5 051 157	-899 636	-15,1%
Total Geral	287 798	-94 780	-24,8%	885 727	100,0%	+173 597	+24,4%	5 279 645	-967 801	-15,5%

Dado que o movimento portuário de Carvão resulta quase integralmente de importações, as operações de 'embarque' são meramente residuais, tendo-se registado no período em análise o embarque em Sines de 32,6 mil toneladas, superior +14,1% ao registado no período homólogo de 2018.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		
			Ton	%			Ton	%	
Setúbal	0	0,0%	-	-	47 973	5,6%	+253	+0,5%	0,0%
Sines	32 617	100,0%	+4 024	+14,1%	805 137	94,4%	+169 320	+26,6%	3,9%
Total Geral	32 617	100,0%	+4 024	+14,1%	853 110	100,0%	+169 573	+24,8%	3,7%

3.2.2. Minérios

O mercado da movimentação portuária de Minérios apresenta uma dimensão pouco significativa, com um movimento no período janeiro-fevereiro de 2019 de cerca de 156,9 mil toneladas, correspondente a 1% do total geral de carga movimentada.

Este mercado é praticamente, constituído pelos portos de Leixões e Setúbal, com quotas respetivas de 48,8% e 44,4% (representando no conjunto 93,2% do total), surgindo com uma quota residual de 5,5% o porto de Sines.

A evolução deste mercado tem-se processado segundo uma tendência negativa traduzida por uma taxa média anual de -2,8%, resultante dos parciais -2,4% em Leixões e de -3,9% em Setúbal.

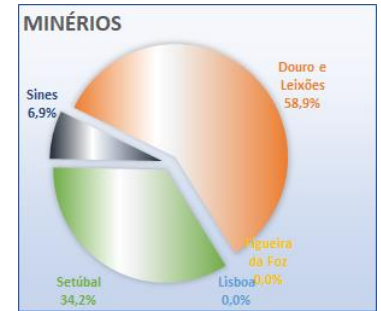
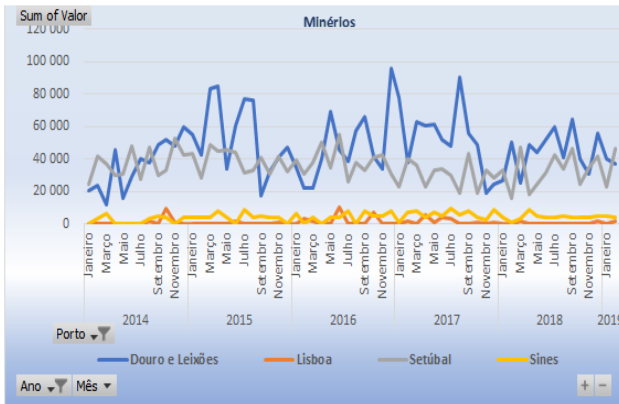
	2015	2016	2017	2018	2019	%	Δ% 2019/2018	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	97 267	55 996	115 451	76 596	76 596	48,8%	+0,0%	-2,4%	
Lisboa	0	3 009	1 484	0	2 000	1,3%	-	+8,0%	
Setúbal	71 540	70 271	62 899	48 719	69 604	44,4%	+42,9%	-3,9%	
Sines	7 807	6 194	8 304	4 783	8 699	5,5%	+81,9%	+0,5%	
Total Geral	176 615	135 470	188 139	130 098	156 898	100,0%	+20,6%	-2,8%	
Δ% anual	-	-23,3%	+38,9%	-30,8%	+20,6%	-	-	-	

O comportamento a que se assistiu no período janeiro-fevereiro de 2019 comparativamente a período homólogo de 2018, vem refletir a manutenção do volume movimentado em Leixões, um acréscimo de +42,9% em Setúbal e de +81,9% em Sines.

A evolução deste mercado denota uma elevada irregularidade mensal, conforme evidencia o gráfico de linhas seguinte, sublinhando-se, no entanto, a pequena oscilação verificada em Setúbal, traduzida por um desvio



médio de 26%, sendo de 41% em Leixões, e ainda um intervalo de variação (indicador resultante da comparação dos máximos e mínimos) que excede o próprio valor da média, em 1,8 vezes em Leixões e em 1,1 vezes em Setúbal.



Dos valores constantes do quadro seguinte ressalta a variação global positiva de +20,6% com os parcelares acima referidos.

Em termos de valores relativos aos últimos doze meses, constata-se que o volume ultrapassou um milhão de toneladas, inferior em -1,8% ao valor registado em idêntico período imediatamente anterior. Esta variação é induzida pela quebra registada em Leixões, de -10,2%, que o acréscimo de Setúbal, +18,9%, diminui significativamente.

GRANÉIS SÓLIDOS-MINÉRIOS

Porto	Mês de Fevereiro			Acumulado Janeiro-Fevereiro				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2019		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	36 638	-13 408	-26,8%	76 596	48,8%	+0	+0,0%	537 940	-60 773	-10,2%
Lisboa	2 000	+2 000	-	2 000	1,3%	+2 000	-	4 986	-9 925	-66,6%
Setúbal	46 404	+30 372	+189,4%	69 604	44,4%	+20 884	+42,9%	413 264	+65 790	+18,9%
Sines	4 022	+3 399	+545,7%	8 699	5,5%	+3 916	+81,9%	54 291	-13 229	-19,6%
Total Geral	89 064	+22 363	+33,5%	156 898	100,0%	+26 800	+20,6%	1 010 481	-18 137	-1,8%

No que respeita à direção do movimento das operações, salienta-se que os 'embarques' representam 49,9% do total, com a particularidade de o movimento de Leixões e Lisboa resultar exclusivamente de operações de descarga, enquanto o de Setúbal e Sines resultar integralmente de operações de carga.

Globalmente constata-se um acréscimo de 46,4% no volume de carga embarcada e de +2,6% no volume de carga desembarcada.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	0	0,0%	-	-	76 596	97,5%	+0	+0,0%	0,0%
Lisboa	0	0,0%	-	-	2 000	2,5%	+2 000	-	0,0%
Setúbal	69 604	88,9%	+20 884	+42,9%	0	0,0%	-	-	100,0%
Sines	8 699	11,1%	+3 916	+81,9%	0	0,0%	-	-	100,0%
Total Geral	78 302	100,0%	+24 800	+46,4%	78 596	100,0%	+2 000	+2,6%	49,9%

3.2.3. Produtos Agrícolas

O mercado dos Produtos Agrícolas movimentou em janeiro de 2019 cerca de 783,6 mil toneladas, representando 5,1% do total da carga movimentada. A proximidade da localização dos silos cerealíferos

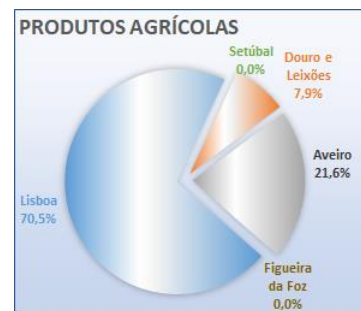


servidos pelos terminais de grânéis alimentares da Trafaria, Beato, Palença e Alhandra, para receção e armazenagem de cereais e oleaginosas, confere uma relativa concentração no porto de Lisboa, que, assim, justifica a quota maioritária absoluta de 64,3% no período em análise.

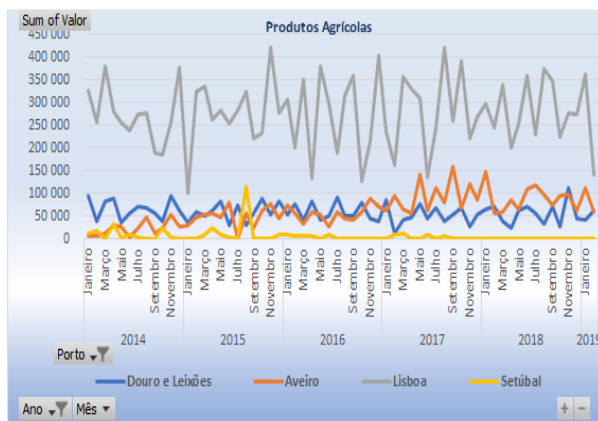
Em termos globais este mercado tem evoluído segundo uma tendência positiva traduzida por uma taxa média anual nos períodos homólogos, de +6,6%, determinada pela conjugação dos parciais +20,5% com origem em Aveiro, +4,2% em Lisboa e de +1,9% de Leixões.

	2015	2016	2017	2018	2019	%	Δ% 2019/2018	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	0	0	0	0	6 488	0,8%	-	-	
Douro e Leixões	94 166	129 745	98 914	135 417	101 679	13,0%	-24,9%	+1,9%	
Aveiro	76 994	130 269	155 622	204 113	171 586	21,9%	-15,9%	+20,5%	
Lisboa	424 131	506 162	395 884	541 003	503 821	64,3%	-6,9%	+4,2%	
Total Geral	598 685	780 573	661 674	880 533	783 575	100,0%	-11,0%	+6,6%	
Δ% anual	-	+30,4%	-15,2%	+33,1%	-11,0%	-	-	-	-

Conforme decorre da observação do gráfico de linhas seguinte, a evolução do volume de Produtos Agrícolas apresenta também forte irregularidade, mais evidente no porto de Lisboa, traduzindo-se embora num desvio médio de 27%, sendo de 36% e de 57% nos portos de Leixões e de Aveiro, respetivamente.



Comparativamente ao período fevereiro de 2018, o movimento realizado em



janeiro de 2019, tomado isoladamente, reflete variações positivas apenas para o porto de Aveiro, de 5,7%, sendo negativas para os restantes portos com destaque para Lisboa onde a quebra atinge -41,7%, e Leixões onde se situa em -12,9%.

O movimento nos últimos doze meses face a idêntico período imediatamente anterior traduz um decréscimo global de -3,8%, para 5,1 milhões de toneladas, resultante de variações negativas na generalidade dos portos.

GRÂNÉIS SÓLIDOS-PRODUTOS AGRÍCOLAS

Porto	Mês de Fevereiro			Acumulado Janeiro-Fevereiro				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2019		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	6 488	+6 488	-	6 488	0,8%	+6 488	-	16 077	+16 077	-
Douro e Leixões	61 060	-9 083	-12,9%	101 679	13,0%	-33 738	-24,9%	642 878	-11 294	-1,7%
Aveiro	60 399	+3 264	+5,7%	171 586	21,9%	-32 526	-15,9%	1 033 283	-125 581	-10,8%
Figueira da Foz	0	-	-	0	0,0%	-	-	6 296	+1 910	+43,6%
Lisboa	141 779	-101 472	-41,7%	503 821	64,3%	-37 182	-6,9%	3 381 117	-94 414	-2,7%
Sines	0	-	-	0	0,0%	-	-	10 818	+10 818	-
Total Geral	269 726	-100 802	-27,2%	783 575	100,0%	-96 958	-11,0%	5 090 470	-202 485	-3,8%

Como decorre da leitura do quadro seguinte, este mercado esgota-se praticamente nas operações de desembarque, cuja proporção se eleva a 96,2%, limitando-se os 'embarques' a 30,1 mil toneladas registadas em Lisboa.



Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	0	0,0%	-	-	6 488	0,9%	+6 488	-	0,0%
Douro e Leixões	0	0,0%	-	-	101 679	13,5%	-33 738	-24,9%	0,0%
Aveiro	0	0,0%	-	-	171 586	22,8%	-32 526	-15,9%	0,0%
Lisboa	30 144	100,0%	+12 248	+68,4%	473 677	62,9%	-49 430	-9,4%	6,0%
Total Geral	30 144	100,0%	+12 248	+68,4%	753 431	100,0%	-109 207	-12,7%	3,8%

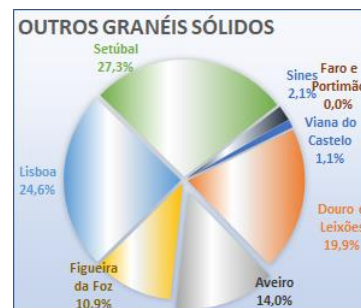
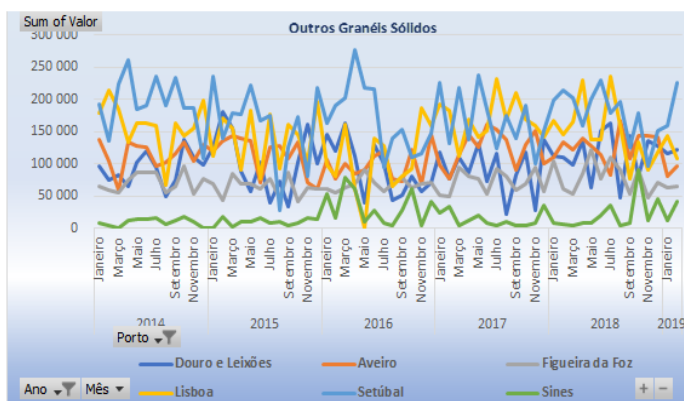
3.2.4. Outros Granéis Sólidos

O mercado dos Outros Granéis Sólidos representou no período janeiro-fevereiro de 2019 um total de 1,27 milhões de toneladas, correspondentes a 8,2% do movimento total efetuado, encerra, naturalmente, um elevado grau de heterogeneidade de mercadorias e apresenta uma forte dispersão geográfica.

A evolução do volume de carga movimentada neste mercado nos períodos de janeiro a fevereiro desde 2015, segue uma tendência globalmente negativa traduzida por uma taxa média anual de -0,5%, resultante da conjugação das tendências diversas dos portos. Dos portos com evolução positiva destaca-se a Figueira da Foz que regista uma taxa média anual de +6,5%, suportada por uma quota de 10,1%, e Setúbal, que detém a quota mais elevada, de 30,3%, evoluiu a uma taxa de +2%. Dos portos com dimensão mais significativa o valor mais expressivo de taxa média anual negativa é a verificada no porto de Leixões, com -7,2%, tendo subjacente uma quota de 18,8%, seguida de Aveiro com -4,7% e uma quota de 14%.

	2015	2016	2017	2018	2019	%	Δ% 2019/2018	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	17 457	43 361	17 735	8 949	31 257	2,5%	+249,3%	-2,8%	
Douro e Leixões	306 253	265 605	195 265	222 124	237 635	18,8%	+7,0%	-7,2%	
Aveiro	257 063	182 084	174 951	242 692	177 097	14,0%	-27,0%	-4,7%	
Figueira da Foz	112 915	117 455	99 414	164 743	128 401	10,1%	-22,1%	+6,5%	
Lisboa	281 358	180 307	374 837	311 348	250 816	19,8%	-19,4%	+2,5%	
Setúbal	374 435	354 528	356 807	412 274	383 636	30,3%	-6,9%	+2,0%	
Sines	18 036	68 648	57 994	12 285	53 205	4,2%	+333,1%	+3,4%	
Faro	11 600	13 244	23 355	13 028	4 050	0,3%	-68,9%	-11,3%	
Total Geral	1 379 119	1 225 234	1 300 359	1 387 443	1 266 097	100,0%	-8,7%	-0,5%	
Δ% anual	-	-11,2%	+6,1%	+6,7%	-8,7%	-	-	-	-

O gráfico de linhas seguinte, embora de difícil leitura, é elucidativo da irregularidade com que se processa o movimento portuário mensal neste mercado com elevado número de *players*, embora o desvio médio global seja de apenas 15% resultante da natural compensação de variações de sinal contrário, com Aveiro e Figueira da Foz a assumirem-se como os portos mais regulares, com desvios médios respetivos de 23,1% e 23,8% e os portos de Leixões e Lisboa a registarem desvios médios de 38% e 32%.



A observação do quadro seguinte permite constatar uma quebra global de -8,7%,



resultante de variações negativas observadas na maioria dos portos. Para referir as dos portos com as maiores quotas deste mercado de carga, temos Setúbal que regista uma quebra de -6,9%, Lisboa diminui -19,4%, Aveiro recua -27%. Das variações positivas há a destacar a observada no porto de Leixões com uma taxa de variação de +7%, bem como de Viana do Castelo e de Sines, tendo ambos os mercados uma dimensão pouco significativa, de 2,5% e 4,2%, respetivamente.

O quadro seguinte revela ainda uma variação positiva de +1,4% registada no próprio mês de fevereiro tomado de *per si*, curiosamente por efeito das variações observadas em dois portos de dimensão reduzida, a saber, Viana do Castelo e Sines, que registam os acréscimos mais significativos, de +22,4 e +35,7 mil toneladas.

Também os últimos doze meses face a idêntico período imediatamente anterior revelam um crescimento, de 2,9%, por efeito mais intenso do comportamento dos portos de Leixões (+22,6%, correspondente a 254 mt) e de Sines (+135,2%, ou 165,1 mt), que anularam as quebras registadas em Lisboa (-11,6%, correspondente a -228,4 mt) e Aveiro (-5,5%, ou -85,2 mt).

OUTROS GRANÉIS SÓLIDOS

Porto	Mês de Fevereiro			Acumulado Janeiro-Fevereiro				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2019		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	24 659	+22 359	+972,1%	31 257	2,5%	+22 309	+249,3%	101 857	+15 925	+18,5%
Douro e Leixões	121 985	+11 063	+10,0%	237 635	18,8%	+15 510	+7,0%	1 378 842	+253 995	+22,6%
Aveiro	95 916	-37 190	-27,9%	177 097	14,0%	-65 595	-27,0%	1 466 014	-85 209	-5,5%
Figueira da Foz	64 971	+4 559	+7,5%	128 401	10,1%	-36 342	-22,1%	927 530	+5 704	+0,6%
Lisboa	108 178	-36 629	-25,3%	250 816	19,8%	-60 532	-19,4%	1 734 128	-228 365	-11,6%
Setúbal	225 122	+11 770	+5,5%	383 636	30,3%	-28 638	-6,9%	2 100 810	+34 587	+1,7%
Sines	40 813	+35 698	+697,9%	53 205	4,2%	+40 920	+333,1%	287 226	+165 098	+135,2%
Faro	4 050	-2 470	-37,9%	4 050	0,3%	-8 978	-68,9%	136 803	+65 279	+91,3%
Total Geral	685 693	+9 160	+1,4%	1 266 097	100,0%	-121 346	-8,7%	8 133 209	+227 014	+2,9%

Considerando o sentido das operações, verifica-se que o volume de ‘embarques’ representa 43,8% do movimento total e regista uma quebra de -17,7%, sendo que os ‘desembarques’ recuam ligeiramente, -0,3%.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	5 100	0,9%	+4 332	+563,6%	26 157	3,7%	+17 977	+219,8%	16,3%
Douro e Leixões	32 409	5,8%	+1 387	+4,5%	205 226	28,8%	+14 124	+7,4%	13,6%
Aveiro	85 969	15,5%	-30 784	-26,4%	91 128	12,8%	-34 811	-27,6%	48,5%
Figueira da Foz	89 514	16,2%	-2 954	-3,2%	38 886	5,5%	-33 388	-46,2%	69,7%
Lisboa	133 761	24,1%	-98 194	-42,3%	117 055	16,4%	+37 662	+47,4%	53,3%
Setúbal	184 067	33,2%	+2 050	+1,1%	199 569	28,0%	-30 689	-13,3%	48,0%
Sines	19 259	3,5%	+14 144	+276,5%	33 946	4,8%	+26 776	+373,4%	36,2%
Faro	4 050	0,7%	-8 978	-68,9%	0	0,0%	-	-	100,0%
Total Geral	554 129	100,0%	-118 998	-17,7%	711 967	100,0%	-2 349	-0,3%	43,8%

Considerando apenas os portos com quotas superiores a 10%, verifica-se que nas operações de ‘embarque’ apenas Setúbal regista um comportamento positivo, crescendo +1,1%, enquanto Lisboa observa uma quebra



de -42,3%, Aveiro de -26,4% e Figueira da Foz de -3,2%. Nas operações de ‘desembarque’ registam-se variações positivas em Leixões e Lisboa, de respetivamente +7,4% e +47,4%, sendo negativo o comportamento de Aveiro, Figueira da Foz e Setúbal, com quebras respetivas de -27,6%, -46,2% e de -13,3%.

3.3. Granéis Líquidos

O mercado dos Granéis Líquidos é fundamentalmente constituído pelas mercadorias integradas na nomenclatura da Diretiva Marítima sob a designação ‘Petróleo bruto’ e ‘Produtos petrolíferos refinados líquidos’, que representaram cerca de 82,5% do total movimentado na classe em 2017, e em menor dimensão ‘Gás natural’, ‘Produtos químicos orgânicos de base’ e ‘Produtos petrolíferos gasosos, liquefeitos ou comprimidos’, que somam cerca de 15%, totalizando cerca de 97,5% da tonelage total de Granéis Líquidos, que constituem os mercados do ‘Petróleo Bruto’, ‘Produtos Petrolíferos’ e ‘Outros Granéis Líquidos’.

Importa ainda sublinhar que cerca de 80% do total das mercadorias movimentadas nesta classe, respeitam a tráfego internacional (60% dos quais de importação), e apenas 20% respeitam a tráfego de cabotagem.

3.3.1. Petróleo Bruto

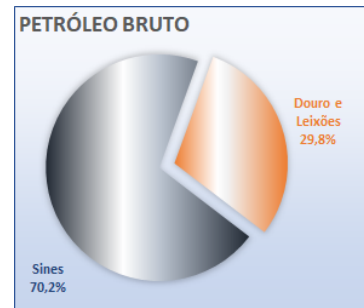
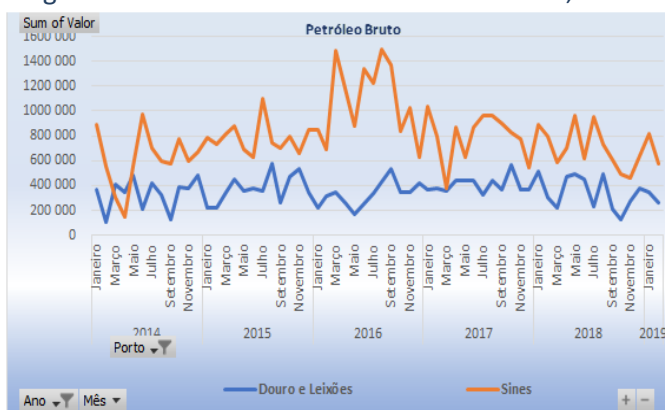
O mercado do Petróleo Bruto é integrado pelos portos de Sines e de Leixões, e, em condições normais do funcionamento do mercado, se esgota na descarga deste combustível fóssil para as refinarias da Petróleos de Portugal, PETROGAL, S.A. localizadas nas respetivas proximidades.

No período janeiro-fevereiro de 2019 este mercado representou 13% do movimento total com um volume de 2 milhões de toneladas, inferior em -19,8% ao do período homólogo de 2018.

Nos períodos correspondentes aos períodos janeiro-fevereiro desde 2015, este mercado mantém uma tendência global positiva de +2,3%, sendo que a nível de cada um dos portos se verifica também a manutenção de evolução positiva em Leixões, de +10,3%, tendo Sines infletido a sua curva de evolução para uma taxa média anual negativa de -0,7%.

	2015	2016	2017	2018	2019	%	Δ% 2019/2018	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	447 451	532 507	738 639	812 672	610 768	30,5%	-24,8%	+10,3%	
Sines	1 518 578	1 535 668	1 830 682	1 683 381	1 389 901	69,5%	-17,4%	-0,7%	
Total Geral	1 966 028	2 068 175	2 569 321	2 496 053	2 000 669	100,0%	-19,8%	+2,3%	
Δ% anual	-	+5,2%	+24,2%	-2,9%	-19,8%	-	-	-	-

Não obstante o facto de a importação desta matéria-prima visar a manutenção da atividade contínua das refinarias, constata-se alguma irregularidade no volume mensal movimentado, conforme resulta da leitura



do gráfico de linhas, que tem subjacente um desvio médio de cerca 30% em Leixões e de 32% em Sines, sendo de 25% em termos globais.

É notório o acréscimo de movimento verificado no porto de Sines no período de março a dezembro de 2016, coincidente com um período de inoperacionalidade do Terminal Oceânico de



Leixões, por necessidade de manutenção da monoboia em estaleiro, o que levou a que os navios de maior dimensão não tivessem podido escalar Leixões e tivessem de efetuar o transbordo da carga em Sines para navios de menor dimensão, que a transportaram de seguida para Leixões.

O movimento do período janeiro-fevereiro de 2019 reflete uma variação negativa quer no porto de Leixões quer no porto de Sines, de respetivamente -24,8% e -17,4%, fixando-se a quota de Sines em 69,5%.

Também no próprio mês de fevereiro, tomado isoladamente, ambos os portos registaram quebras na sua atividade de descarga de Petróleo Bruto, com Leixões a 'cair' -13,3% e Sines -28,1%, representando globalmente uma quebra de -24%.

Nos últimos doze meses foram movimentados cerca de 12,1 milhões de toneladas o que representa uma quebra de -15,5% face a igual período imediatamente anterior, sendo resultante dos parciais -19,5% de Leixões e de -13,4% de Sines.

GRANÉIS LÍQUIDOS-PETRÓLEO BRUTO

Porto	Mês de Fevereiro			Acumulado Janeiro-Fevereiro				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2019		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	263 151	-40 433	-13,3%	610 768	30,5%	-201 905	-24,8%	3 963 164	-959 707	-19,5%
Sines	572 649	-223 709	-28,1%	1 389 901	69,5%	-293 480	-17,4%	8 142 293	-1 256 012	-13,4%
Total Geral	835 799	-264 142	-24,0%	2 000 669	100,0%	-495 385	-19,8%	12 105 457	-2 215 718	-15,5%

A natureza desta matéria-prima e as características da estrutura industrial nacional determinam que, em condições normais de funcionamento dos mercados, a carga movimentada corresponda integralmente a importações, devendo a totalidade do movimento portuário decorrer de operações de desembarque, como se verifica no quadro seguinte.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	0	-	-	-	610 768	30,5%	-201 905	-24,8%	0,0%
Sines	0	-	-	-	1 389 901	69,5%	-293 480	-17,4%	0,0%
Total Geral	0	-	-	-	2 000 669	100,0%	-495 385	-19,8%	0,0%

3.3.2. Produtos Petrolíferos

O mercado dos Produtos Petrolíferos tem vindo a revelar uma grande importância no contexto das exportações nacionais. O movimento portuário efetuado no período janeiro-fevereiro de 2019 traduz-se num volume superior a 3 milhões de toneladas, correspondente a uma quota de 19,8%, e reflete uma tendência de evolução positiva, segundo uma taxa média anual de crescimento de +4,1%, apurada nos períodos de janeiro a fevereiro dos últimos cinco anos.

O comportamento deste mercado recebe uma influência determinante do porto de Sines que detém uma quota de 69,9% e apresentou uma taxa média anual de crescimento de +3,3%. Na segunda posição em termos de influência no sistema portuário do Continente surge naturalmente o porto de Leixões que com uma quota de 19,5% e uma tendência de evolução de +1,6%, seguida por Lisboa com uma quota de 5,6% e uma taxa média anual de +10,2%.

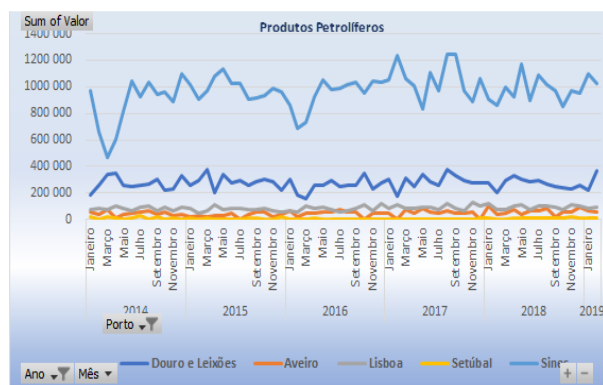


Merece destaque o porto de Aveiro que, com uma quota de 3,9%, regista uma evolução francamente positiva, segundo uma taxa média anual de +26,8%, não obstante a quebra registada no período em análise de -15,2%.

	2015	2016	2017	2018	2019	%	Δ% 2019/2018	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	8 741	8 174	12 399	12 024	12 027	0,4%	+0,0%	+10,4%	
Douro e Leixões	546 259	483 333	478 325	473 383	592 747	19,5%	+25,2%	+1,6%	
Aveiro	45 989	89 267	48 574	139 547	118 376	3,9%	-15,2%	+26,8%	
Lisboa	131 411	115 859	198 436	191 720	171 354	5,6%	-10,6%	+10,2%	
Setúbal	9 743	6 175	7 283	10 424	20 027	0,7%	+92,1%	+28,4%	
Sines	1 925 627	1 548 315	2 296 361	1 764 772	2 128 223	69,9%	+20,6%	+3,3%	
Total Geral	2 667 771	2 251 123	3 041 378	2 591 870	3 042 754	100,0%	+17,4%	+4,1%	
Δ% anual	-	-15,6%	+35,1%	-14,8%	+17,4%	-	-	-	-

Considerando os portos onde a movimentação de Produtos Petrolíferos tem maior relevância, apresenta-se no gráfico de linhas seguinte, a respetiva evolução do volume mensal movimentado.

Esta evolução tem subjacente um desvio médio global de 11%, sendo de 14% em Sines, de 17% em Leixões e ainda de 47% em Aveiro.



Não obstante a razoável regularidade na sua evolução mensal, o intervalo máximo de variação (valor máximo sobre valor mínimo) que lhe corresponde é de 60% da média.

No período em análise foram movimentadas 3 milhões de toneladas que correspondem a um acréscimo de +17,4% face ao período homólogo anterior, refletindo variações negativas de Aveiro e Lisboa, de -15,2% e -10,6%, respetivamente, destacando-se das variações positivas as registadas em Leixões, de +25,2%, e Sines, de +20,6%.

O volume movimentado no próprio mês de fevereiro registou variações homólogas positivas em todos os portos, sendo de destacar a variação de +83,3% verificada em Leixões e de 20,1% em Sines.

Nos últimos doze meses foram movimentadas 17,3 milhões de toneladas, representando uma quebra de -1% se comparado a idêntico período imediatamente anterior. Assinalam-se as variações positivas observadas nos portos de Aveiro e de Setúbal, de +9,3% e +133%, respetivamente, e destacam-se as quebras registadas em Leixões, de -3,8%, e Sines, de -1,4%.

GRANÉIS LÍQUIDOS-PRODUTOS PETROLÍFEROS

Porto	Mês de Fevereiro			Acumulado Janeiro-Fevereiro				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2019		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	3 996	+8	+0,2%	12 027	0,4%	+3	+0,0%	41 788	-792	-1,9%
Douro e Leixões	367 992	+167 227	+83,3%	592 747	19,5%	+119 364	+25,2%	3 345 092	-133 363	-3,8%
Aveiro	56 177	+16 864	+42,9%	118 376	3,9%	-21 171	-15,2%	716 761	+61 158	+9,3%
Lisboa	92 263	+21 646	+30,7%	171 354	5,6%	-20 366	-10,6%	1 122 037	-2 907	-0,3%
Setúbal	7 679	+4 956	+182,0%	20 027	0,7%	+9 603	+92,1%	107 058	+61 117	+133,0%
Sines	1 029 114	+172 372	+20,1%	2 128 223	69,9%	+363 451	+20,6%	11 976 411	-168 220	-1,4%
Total Geral	1 557 220	+383 073	+32,6%	3 042 754	100,0%	+450 884	+17,4%	17 309 146	-183 007	-1,0%



Considerando o sentido do movimento das operações, constata-se que o volume dos ‘embarques’ se situou em 40,7% refletindo, de alguma forma, a importância que esta carga detém nas exportações.

Tratando-se de produtos maioritariamente processados em Sines e em Leixões, que importa fazer chegar a todo o território nacional, o seu tráfego em cabotagem tem importância significativa, quer para o Continente, quer para as Regiões Autónomas (com maior expressão para o Caniçal e Ponta Delgada).

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	12 027	1,0%	+3	+0,0%	0	0,0%	-	-	100,0%
Douro e Leixões	330 531	26,7%	+4 177	+1,3%	262 216	14,5%	+115 187	+78,3%	55,8%
Aveiro	15 735	1,3%	+15 735	-	102 641	5,7%	-36 906	-26,4%	13,3%
Lisboa	10 984	0,9%	+10 984	-	160 370	8,9%	-31 350	-16,4%	6,4%
Setúbal	0	0,0%	-	-	20 027	1,1%	+9 603	+92,1%	0,0%
Sines	869 217	70,2%	-168 889	-16,3%	1 259 006	69,8%	+532 340	+73,3%	40,8%
Total Geral	1 238 493	100,0%	-137 990	-10,0%	1 804 261	100,0%	+588 873	+48,5%	40,7%

Em termos de comportamento associado a cada operação, constata-se uma quebra de -10% nos ‘embarques’ e um acréscimo de +48,5% nos ‘desembarques’, sublinhando-se que os ‘embarques’ efetuados em Leixões e de Sines representam 96,9% do total, sendo que nos ‘desembarques’ a quota representada por estes dois portos desce para 84,3%, tendo significado os realizados em Lisboa, 8,9%, e em Aveiro, 5,7%.

3.3.3. Outros Granéis Líquidos

A tipologia da carga enquadrada em Outros Granéis Líquidos é, naturalmente, de natureza muito diversa (com o ‘Gás natural’ a assumir um peso preponderante), determinando uma relativa dispersão geográfica do respetivo mercado, não se considerando, no entanto, como relevantes os mercados de Viana do Castelo e da Figueira da Foz, atenta a respetiva dimensão e quebras de atividade.

No período janeiro-fevereiro de 2019 o mercado dos Outros Granéis Líquidos movimentou cerca de 425,1 mil toneladas, a que corresponde uma quota de 2,8% do mercado portuário, e tem vindo a evoluir desde 2015 segundo uma tendência positiva traduzida por uma taxa média anual de +4,2%, após registo de um acréscimo face a 2018 de +22,7%.

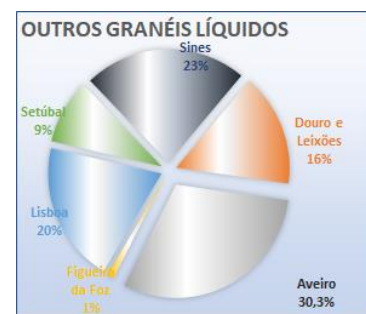
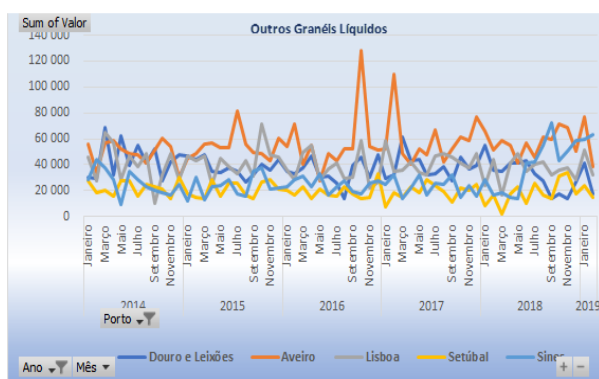
A tendência de evolução global apurada nos períodos de janeiro a fevereiro desde 2015, resulta da conjugação de comportamentos distintos dos portos, sendo positivos os de Aveiro e Sines, com taxas médias anuais respetivas de +3,1% e +30,8%, e negativos os dos restantes, com Leixões a registar uma taxa média anual de -5,4%, Lisboa -1% e Setúbal -0,4%.

	2015	2016	2017	2018	2019	%	Δ% 2019/2018	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	90 344	68 215	61 781	91 134	58 552	13,8%	-35,8%	-5,4%	
Aveiro	93 496	125 333	161 811	117 474	116 218	27,3%	-1,1%	+3,1%	
Figueira da Foz	0	2 507	0	0	6 147	1,4%	-	-	
Lisboa	89 413	63 945	93 470	67 954	83 282	19,6%	+22,6%	-1,0%	
Setúbal	32 791	36 328	25 631	24 416	38 052	9,0%	+55,9%	-0,4%	
Sines	42 331	50 783	56 058	45 445	122 866	28,9%	+170,4%	+30,8%	
Total Geral	348 374	347 110	398 752	346 423	425 117	100,0%	+22,7%	+4,2%	
Δ% anual	-	-0,4%	+14,9%	-13,1%	+22,7%	-	-	-	-



À semelhança do referido para a generalidade dos outros mercados, também a evolução deste se processa ao longo dos meses com significativa irregularidade, como se verifica pela observação do gráfico infra.

Para melhor caracterizar a dispersão mensal refletida no gráfico, sublinha-se que os desvios médios oscilam, em regra, entre 29% em Leixões e 46% em Sines,



acabando o desvio médio global por refletir uma falsa regularidade, ao assumir o valor de 14%. O intervalo de variação, considerando apenas os dois principais portos deste mercado, oscila entre 181% e 230% da média.

A variação global referida é resultante de variações positivas na maioria dos portos com exceção dos portos de Leixões e Aveiro, que recuam respetivamente -35,8% e -1,1%. Das variações positivas merece destaque a observada em Sines, de +170,4%, para uma quota de 28,9%, de Lisboa, +22,6% para uma quota de 19,6% e de Setúbal, de +55,9% para uma quota de 9%.

O comportamento observado no próprio mês de fevereiro é globalmente positivo, +3,9%, por determinação de Sines, cuja variação positiva, +282,9%, com um ligeiro apoio de Figueira da Foz, anularam integralmente as quebras verificadas nos restantes portos.

Considerando o movimento dos últimos doze meses constata-se um volume de 2,25 milhões de toneladas, que traduz um acréscimo de +5,2% face a idêntico período imediatamente anterior. As influências mais determinantes para esta variação são as oriundas de Sines, positiva de +100,3% e de Leixões, negativa de -28,7%.

OUTROS GRANÉIS LÍQUIDOS

Porto	Mês de Fevereiro			Acumulado Janeiro-Fevereiro				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2019		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	17 420	-18 307	-51,2%	58 552	13,8%	-32 582	-35,8%	351 619	-141 342	-28,7%
Aveiro	38 910	-12 370	-24,1%	116 218	27,3%	-1 256	-1,1%	685 221	+21 953	+3,3%
Figueira da Foz	3 639	+3 639	-	6 147	1,4%	+6 147	-	16 883	+6 900	+69,1%
Lisboa	32 015	-11 742	-26,8%	83 282	19,6%	+15 328	+22,6%	439 669	-40 430	-8,4%
Setúbal	14 475	-1 703	-10,5%	38 052	9,0%	+13 636	+55,9%	228 457	-2 273	-1,0%
Sines	63 493	+46 910	+282,9%	122 866	28,9%	+77 420	+170,4%	532 028	+266 478	+100,3%
Total Geral	169 952	+6 428	+3,9%	425 117	100,0%	+78 694	+22,7%	2 253 877	+111 286	+5,2%

Considerando o sentido das operações, verifica-se que o volume da carga embarcada representou 27,5% do total e registou globalmente uma redução de -20,5%, por efeito de variações negativas observadas nos portos de Leixões (-47,3%), Aveiro (-66,7%) e Sines (-0,1%), contrariadas por Figueira da Foz e Setúbal (sem movimento no período homólogo de 2018) e ainda Lisboa (+152,4%).

O volume de carga desembarcada registou uma variação de +54,6%, fundamentalmente por efeito das variações observadas em Sines (+554%), Aveiro (+37,4%) e Setúbal (+44%), que anularam as variações negativas de Leixões, -13,2%, e Lisboa, -5,3%.



Regista-se ainda que Leixões apresenta um volume de carga embarcada superior à desembarcada, com um rácio de 54,1%.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	31 701	27,1%	-28 482	-47,3%	26 851	8,7%	-4 101	-13,2%	54,1%
Aveiro	14 430	12,3%	-28 942	-66,7%	101 788	33,0%	+27 686	+37,4%	12,4%
Figueira da Foz	6 147	5,3%	+6 147	-	0	0,0%	-	-	100,0%
Lisboa	30 338	25,9%	+18 319	+152,4%	52 944	17,2%	-2 991	-5,3%	36,4%
Setúbal	2 882	2,5%	+2 882	-	35 170	11,4%	+10 754	+44,0%	7,6%
Sines	31 447	26,9%	-20	-0,1%	91 419	29,7%	+77 441	+554,0%	25,6%
Total Geral	116 944	100,0%	-30 096	-20,5%	308 172	100,0%	+108 790	+54,6%	27,5%



ANEXOS



A1. Movimento geral do mercado portuário - Navios, Carga, Contentores (2017-2019)

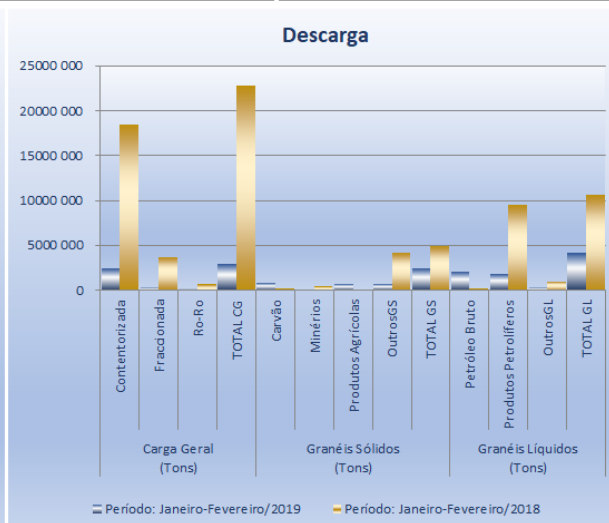
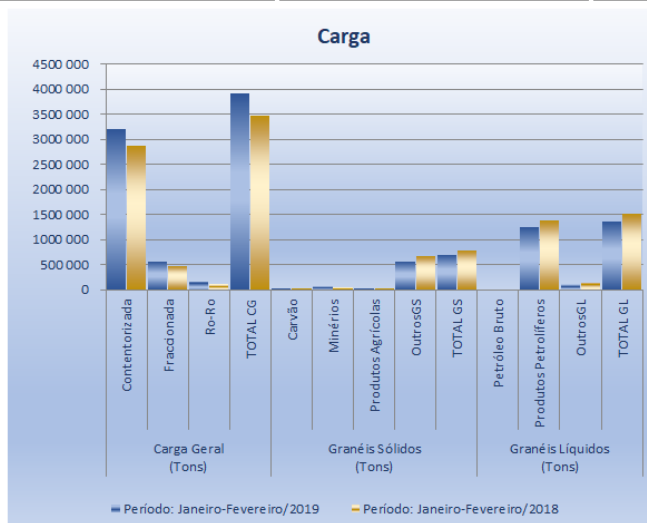
Período de Janeiro a Fevereiro

		2017		2018		2019		Δ% 2018 / 2017	Δ% 2019 / 2018
		Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%		
NAVIOS (Número)	Viana do Castelo	31	1,9%	40	2,4%	34	2,1%	+29,0%	-15,0%
	Douro e Leixões	393	24,0%	407	24,1%	395	24,4%	+3,6%	-2,9%
	Aveiro	156	9,5%	173	10,2%	163	10,0%	+10,9%	-5,8%
	Figueira da Foz	70	4,3%	79	4,7%	65	4,0%	+12,9%	-17,7%
	Lisboa	373	22,8%	381	22,6%	347	21,4%	+2,1%	-8,9%
	Setúbal	235	14,3%	247	14,6%	262	16,2%	+5,1%	+6,1%
	Sines	374	22,8%	351	20,8%	351	21,6%	-6,1%	+0,0%
	Faro	4	0,2%	3	0,2%	2	0,1%	-25,0%	-33,3%
	Portimão	3	0,2%	7	0,4%	3	0,2%	+133,3%	-57,1%
TOTAL	1 639	100,0%	1 688	100,0%	1 622	100,0%	+3,0%	-3,9%	
NAVIOS (GT)	Viana do Castelo	114 998	0,4%	142 184	0,5%	145 701	0,5%	+23,6%	+2,5%
	Douro e Leixões	4 428 324	14,7%	4 736 094	16,0%	5 246 875	17,0%	+7,0%	+10,8%
	Aveiro	775 581	2,6%	949 513	3,2%	910 212	2,9%	+22,4%	-4,1%
	Figueira da Foz	257 238	0,9%	272 770	0,9%	246 188	0,8%	+6,0%	-9,7%
	Lisboa	5 357 944	17,8%	5 587 232	18,8%	5 042 468	16,3%	+4,3%	-9,8%
	Setúbal	3 530 984	11,7%	4 012 138	13,5%	3 809 895	12,3%	+13,6%	-5,0%
	Sines	15 569 924	51,8%	13 931 219	46,9%	15 455 501	50,1%	-10,5%	+10,9%
	Faro	19 982	0,1%	11 660	0,0%	3 427	0,0%	-41,6%	-70,6%
	Portimão	2 556	0,0%	32 107	0,1%	9 750	0,0%	+1156,1%	-69,6%
TOTAL	30 057 531	100,0%	29 674 917	100,0%	30 870 017	100,0%	-1,3%	+4,0%	
CARGA MOVIMENTADA (Tons)	Viana do Castelo	64 787	0,4%	61 208	0,4%	86 978	0,6%	-5,5%	+42,1%
	Douro e Leixões	2 915 394	18,2%	3 059 828	20,8%	3 169 369	20,6%	+5,0%	+3,6%
	Aveiro	743 476	4,7%	903 939	6,1%	866 541	5,6%	+21,6%	-4,1%
	Figueira da Foz	273 206	1,7%	345 462	2,3%	257 480	1,7%	+26,4%	-25,5%
	Lisboa	1 814 027	11,4%	1 897 238	12,9%	1 689 131	11,0%	+4,6%	-11,0%
	Setúbal	1 038 797	6,5%	1 072 979	7,3%	1 163 046	7,6%	+3,3%	+8,4%
	Sines	9 109 230	57,0%	7 369 666	50,1%	8 113 316	52,9%	-19,1%	+10,1%
	Faro	23 355	0,1%	13 028	0,1%	4 050	0,0%	-44,2%	-68,9%
	Portimão	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	-	-
TOTAL	15 982 271	100,0%	14 723 348	100,0%	15 349 911	100,0%	-7,9%	+4,3%	
CONTENTORES (Número)	Viana do Castelo	35	0,0%	25	0,0%	11	0,0%	-28,6%	-56,0%
	Douro e Leixões	56 832	18,3%	56 622	20,2%	67 239	21,7%	-0,4%	+18,8%
	Aveiro	0	0,0%	0	0,0%	3	0,0%	-	-
	Figueira da Foz	2 128	0,7%	2 004	0,7%	1 725	0,6%	-5,8%	-13,9%
	Lisboa	44 796	14,4%	47 429	17,0%	42 959	13,9%	+5,9%	-9,4%
	Setúbal	12 764	4,1%	13 884	5,0%	13 898	4,5%	+8,8%	+0,1%
	Sines	194 697	62,6%	159 822	57,1%	183 804	59,4%	-17,9%	+15,0%
	Faro	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	-	-
	Portimão	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	-	-
TOTAL	311 252	100,0%	279 786	100,0%	309 639	100,0%	-10,1%	+10,7%	
CONTENTORES (TEU)	Viana do Castelo	60	0,0%	50	0,0%	13	0,0%	-16,7%	-74,0%
	Douro e Leixões	94 812	18,9%	94 006	20,8%	110 785	22,3%	-0,8%	+17,8%
	Aveiro	0	0,0%	0	0,0%	3	0,0%	-	-
	Figueira da Foz	4 143	0,8%	3 911	0,9%	3 431	0,7%	-5,6%	-12,3%
	Lisboa	69 107	13,8%	72 861	16,2%	64 690	13,0%	+5,4%	-11,2%
	Setúbal	22 431	4,5%	24 215	5,4%	24 931	5,0%	+8,0%	+3,0%
	Sines	310 361	62,0%	255 838	56,7%	291 961	58,9%	-17,6%	+14,1%
	Faro	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	-	-
	Portimão	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	-	-
TOTAL	500 913	100,0%	450 881	100,0%	495 814	100,0%	-10,0%	+10,0%	



A2. Movimento geral de Carga e Descarga, por tipo de carga

		Fevereiro/2019				Período: Janeiro-Fevereiro/2019				Últimos 12 meses			
		Valor do Mês		Δ % sobre Mês Homólogo		Valor no Período		Δ % sobre Período Homólogo		Últimos 12 Meses: Mar/2018 a Fev/2019		Δ % 12 meses Anteriores	
		Carga	Descarga	C	D	Carga	Descarga	C	D	Carga	Descarga	C	D
		(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	(10)	(11)	(12)
Navios	NúmeroN	787		-4,4%		1 622		-3,9%		10 454		-4,7%	
	GT	14 131 593		-1,9%		30 870 017		+4,0%		206 179 694		-0,3%	
Carga Geral (Tons)	Contentorizada	1 515 378	1 134 995	+5,0%	-0,8%	3 208 022	2 409 692	+11,3%	+4,7%	19 394 381	15 643 229	4,9%	+6,5%
	Fracionada	251 427	149 700	+5,6%	11,5%	549 528	321 911	+16,8%	+14,8%	3 403 684	1 989 507	-7,2%	+5,8%
	Ro-Ro	78 896	73 988	+24,5%	+14,3%	152 684	147 239	+24,8%	+19,8%	812 437	828 842	+23,6%	+2,1%
	TOTAL CG	1 845 701	1 358 683	+5,8%	+1,1%	3 910 233	2 878 842	+12,5%	+6,5%	23 610 502	18 461 578	+3,5%	+6,2%
Granéis Sólidos (Tons)	Carvão	15 383	272 415	+6,2%	-26,0%	32 617	853 110	+14,1%	+24,8%	183 664	5 095 981	-10,1%	-15,7%
	Minérios	50 425	38 638	+202,8%	-22,8%	78 302	78 596	+46,4%	+2,6%	467 554	542 927	+10,2%	-10,8%
	Produtos Agrícolas	11 885	257 841	+253,7%	-29,8%	30 144	753 431	+68,4%	-12,7%	158 089	4 932 381	+21,2%	-4,9%
	OutrosGS	268 003	417 690	-12,0%	+12,3%	554 129	711 967	-17,7%	-0,3%	3 933 122	4 200 087	-6,6%	+13,7%
TOTAL GS	345 697	986 585	+2,0%	-14,8%	695 193	2 397 103	-10,1%	+2,6%	4 742 429	14 771 375	-4,6%	-4,9%	
Granéis Líquidos (Tons)	Petróleo Bruto	0	835 799	-	-24,0%	0	2 000 669	-	-19,8%	0	12 105 457	-100,0%	-14,6%
	Produtos Petrolíferos	602 406	954 814	-7,9%	83,6%	1 238 493	1 804 261	-10,0%	+48,5%	8 333 903	8 975 243	-12,6%	+12,8%
	OutrosGL	47 961	121 991	-13,4%	+12,8%	116 944	308 172	-20,5%	+54,6%	700 548	1 553 329	-22,5%	+25,4%
TOTAL GL	650 367	1 912 604	-8,3%	+10,7%	1 355 438	4 113 101	-11,0%	+5,2%	9 034 451	22 634 028	-14,6%	-3,2%	
TOTAL GERAL		2 841 765	4 257 873	+1,8%	+0,7%	5 960 864	9 389 047	+3,3%	+4,9%	37 387 382	55 866 982	-2,6%	-0,8%
Contentores	NúmeroC	74 103	71 662	+7,2%	+2,2%	158 012	151 627	+12,7%	+8,7%	946 691	952 376	+4,7%	+5,1%
	TEU	119 665	115 094	+7,1%	+1,9%	253 496	242 318	+12,2%	+7,7%	1 513 486	1 520 074	+3,5%	+3,9%





A3. Movimento geral de Carga e Descarga e de Navios, por porto

	Fevereiro/2019				Janeiro a Fevereiro/2019				Período de 12 Meses				
	Valor Mensal		Variação sobre Fevereiro de 2018		Valor do Período		Δ % sobre Período Homólogo de 2018		Últimos 12 Meses: Mar/2018 a Fev/2019		Δ % sobre Mar/2017 a Fev/2018		
	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	
	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	(10)	(11)	(12)	
TOTAL DE CARGA MOVIMENTADA (Tons)	Viana do Castelo	22 212 38,4%	35 658 61,6%	-26,8%	+373,2%	48 240 55,5%	38 738 44,5%	-0,3%	+202,6%	255 120 72,5%	96 872 27,5%	-23,3%	+28,9%
	Douro e Leixões	561 047 35,2%	1 034 915 64,8%	+1,6%	-6,5%	1 186 899 37,4%	1 982 470 62,6%	+14,2%	-1,9%	7 445 691 38,6%	11 820 885 61,4%	-0,4%	-3,0%
	Aveiro	129 637 33,9%	252 604 66,1%	+29,4%	-37,7%	256 732 29,6%	609 809 70,4%	-0,4%	-5,6%	1 768 381 31,7%	3 818 602 68,3%	+1,4%	+7,0%
	Figueira da Foz	81 359 73,4%	29 555 26,6%	-36,1%	-57,4%	179 671 69,8%	77 809 30,2%	-23,2%	-30,2%	1 344 875 70,0%	577 204 30,0%	-2,3%	-23,4%
	Lisboa	333 026 44,8%	409 879 55,2%	-20,1%	-28,2%	689 587 40,8%	999 544 59,2%	-13,1%	-9,4%	4 414 741 39,7%	6 718 218 60,3%	-14,5%	-6,0%
	Setúbal	356 232 56,8%	270 666 43,2%	+22,3%	+19,2%	625 474 53,8%	537 572 46,2%	+13,3%	+3,2%	3 329 565 53,3%	2 911 809 46,7%	-12,1%	+2,5%
	Sines	1 354 201 37,8%	2 224 595 62,2%	-6,8%	-4,7%	2 970 211 36,6%	5 143 105 63,4%	+4,9%	+13,4%	18 691 728 38,4%	29 923 215 61,6%	+1,5%	+0,7%
	Faro	4 050 100,0%	0 0,0%	-37,8%	-	4 050 100,0%	0 0,0%	-68,9%	-	136 803 100,0%	0 0,0%	+85,9%	-
	Portimão	0 -	0 -	-	-	0 -	0 -	-	-	479 73,0%	177 27,0%	-43,4%	+225,8%
	TOTAL	2 841 765 40,0%	4 257 873 60,0%	-4,6%	-9,8%	5 960 864 38,8%	9 389 047 61,2%	+3,3%	+4,9%	37 387 382 40,1%	55 866 982 59,9%	-2,6%	-0,8%
CONTENEDORES TEU	Viana do Castelo	9	0	-55,0%	-	13	0	-74,0%	-	196	8	-23,6%	+33,3%
	Douro e Leixões	25 953	29 155	+7,1%	+17,1%	52 119	58 666	+23,4%	+13,4%	322 272	362 019	+8,3%	+8,1%
	Aveiro	-	-	-100,0%	-	-	3	-	-	54	8	-18,2%	+60,0%
	Figueira da Foz	962	696	+52,0%	+80,8%	1 877	1 554	+16,4%	-32,4%	10 319	8 026	-21,1%	-28,3%
	Lisboa	17 569	16 690	-2,3%	-9,8%	32 785	31 905	-10,1%	-12,4%	208 930	211 149	-16,4%	-15,2%
	Setúbal	6 819	5 384	-2,1%	-17,5%	13 683	11 248	+7,6%	-2,2%	65 161	58 849	-20,3%	-18,8%
	Sines	68 353	63 169	+10,1%	+10,4%	153 019	138 942	+15,2%	+12,9%	906 554	880 015	+10,6%	+10,7%
	TOTAL	119 665 51,0%	115 094 49,0%	+6,9%	+7,1%	253 496 51,1%	242 318 48,9%	+12,2%	+7,7%	1 513 486 49,9%	1 520 074 50,1%	+3,5%	+3,9%
NAVIOS Número	Viana do Castelo	21	108	-8,7%	+49,5%	34	146	-15,0%	+2,5%	178	732	-24,3%	-25,7%
	Douro e Leixões	203	2 783	+1,5%	+23,2%	395	5 247	-2,9%	+10,8%	2 558	34 853	-5,3%	+3,3%
	Aveiro	78	417	-11,4%	-15,4%	163	910	-5,8%	-4,1%	1 106	6 121	+3,2%	+6,9%
	Figueira da Foz	28	114	-30,0%	-17,5%	65	246	-17,7%	-9,7%	466	1 633	-8,3%	-0,0%
	Lisboa	155	1 943	-22,1%	-33,9%	347	5 042	-8,9%	-9,8%	2 372	47 949	-7,5%	-3,5%
	Setúbal	131	1 786	+2,3%	-11,0%	262	3 810	+6,1%	-5,0%	1 529	23 933	-3,8%	-4,8%
	Sines	166	6 967	-8,8%	-4,8%	351	15 456	+0,0%	+10,9%	2 107	89 118		
	Faro	2	3	+0,0%	-43,6%	2	3	-33,3%	-70,6%	38	117		
	Portimão	3	10	+0,0%	-63,6%	3	10	-57,1%	s/s	100	1 726	+16,3%	+30,8%
	TOTAL	787 5,3%	14 132 94,7%	-9,0%	-7,4%	1 622 5,0%	30 870 95,0%	-3,9%	+4,0%	10 454 4,8%	206 180 95,2%	-4,7%	-0,3%



A4. Estatísticas do movimento geral de carga por porto, 2000-2019 (toneladas)

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro	Portimão	Total Geral
2000	1 007 474	13 597 215	2 471 059	902 759	11 591 344	6 459 162	19 957 311	270 819	5 150	56 262 293
2001	1 069 105	13 264 964	2 820 741	857 558	11 596 195	6 570 279	19 604 186	124 345	4 512	55 911 885
2002	873 964	12 647 541	3 016 792	726 700	12 154 818	6 444 577	20 141 896	153 428	9 508	56 169 224
2003	794 070	13 450 382	2 964 621	806 121	12 470 839	6 090 769	20 863 169	150 056	9 850	57 599 878
2004	620 549	13 703 505	3 133 656	998 547	11 783 514	6 521 769	22 476 068	83 867	72 714	59 394 190
2005	604 989	14 050 710	3 328 816	956 582	12 420 906	6 642 136	25 041 506	40 377	54 470	63 140 492
2006	610 521	14 016 182	3 349 570	1 107 498	12 293 965	6 204 146	27 196 330	39 534	50 594	64 868 339
2007	592 787	14 948 486	3 270 661	1 199 754	13 158 951	6 833 985	26 299 079	51 025	29 493	66 384 221
2008	475 504	15 635 100	3 466 093	1 149 826	12 980 193	6 124 140	25 148 564	21 158	5 318	65 005 895
2009	406 903	14 142 539	2 915 455	1 177 219	11 712 538	5 915 884	24 345 799	22 170	7 318	60 645 824
2010	524 140	14 568 919	3 752 671	1 615 891	11 993 572	7 006 253	25 484 758	52 499	52 088	65 050 791
2011	490 824	16 260 439	3 317 519	1 701 833	12 346 561	6 892 587	25 781 128	62 427	40 493	66 893 810
2012	502 917	16 607 541	3 318 067	1 797 398	11 080 697	6 058 579	28 563 161	269 219	2 684	68 200 262
2013	496 355	17 186 217	3 956 114	2 120 142	12 029 679	7 008 667	36 513 785	357 371	0	79 668 330
2014	457 140	18 090 196	4 491 267	2 160 455	11 853 497	8 058 046	37 582 941	356 641	0	83 050 182
2015	432 095	18 791 539	4 656 098	2 001 858	11 582 723	7 495 084	43 966 546	396 276	0	89 322 218
2016	391 274	18 314 832	4 541 514	2 075 952	10 224 868	6 985 504	51 185 327	158 388	0	93 877 658
2017	411 177	19 510 989	5 152 798	2 057 032	12 224 113	6 594 315	49 884 475	83 903	899	95 919 702
1	24 399	1 624 994	353 516	144 255	950 285	537 657	4 663 832	12 007	0	8 310 945
2	40 388	1 290 400	389 959	128 951	863 742	501 139	4 445 397	11 348	0	7 671 326
3	32 605	1 727 884	473 018	208 007	1 060 174	681 314	4 441 731	0	816	8 625 549
4	46 331	1 575 968	427 519	187 092	1 058 587	517 508	4 612 987	18 542	0	8 444 534
5	21 276	1 851 958	541 540	194 170	1 031 492	660 361	3 367 834	12 435	0	7 681 066
6	30 169	1 597 710	413 971	154 863	888 312	623 093	4 286 055	0	84	7 994 256
7	25 602	1 553 013	483 388	229 252	1 112 916	549 226	4 296 780	1 200	0	8 251 378
8	36 337	1 718 996	442 120	168 123	1 203 452	523 054	4 660 803	0	0	8 752 884
9	47 128	1 625 821	401 922	161 708	1 025 113	542 713	3 874 485	6 570	0	7 685 460
10	47 150	1 862 238	403 919	139 518	1 137 790	493 884	3 815 263	8 733	0	7 908 496
11	34 003	1 529 211	465 955	189 895	940 305	413 471	3 929 326	6 510	0	7 508 675
12	25 788	1 552 796	355 971	151 198	951 946	550 894	3 489 982	6 557	0	7 085 132
2018	326 222	19 157 035	5 624 381	2 010 060	11 341 066	6 151 307	47 871 294	145 781	655	92 627 801
1	37 868	1 659 871	505 701	196 815	987 676	518 181	3 789 065	6 508	0	7 701 685
2	23 340	1 399 957	398 238	148 647	909 563	554 798	3 580 601	6 520	0	7 021 664
3	30 390	1 367 679	438 228	126 701	971 360	615 370	3 691 548	0	0	7 241 275
4	45 463	1 814 836	444 547	186 128	1 042 751	487 631	3 836 595	21 536	0	7 879 487
5	24 969	1 738 648	420 208	225 425	979 842	641 128	4 552 768	31 690	0	8 614 678
6	21 026	1 814 216	446 996	191 669	1 065 127	584 506	3 818 264	15 027	0	7 956 831
7	22 505	1 581 868	447 454	198 140	1 009 020	637 636	4 452 430	12 562	275	8 361 890
8	25 335	1 567 381	559 435	196 985	1 066 046	497 876	4 322 935	12 838	138	8 248 969
9	27 430	1 556 100	432 041	122 128	865 431	459 128	4 273 672	7 586	242	7 743 759
10	25 499	1 398 506	498 081	147 042	789 627	485 777	3 724 850	8 302	0	7 077 683
11	28 675	1 590 417	501 171	118 406	826 294	283 890	3 775 531	12 247	0	7 136 632
12	13 721	1 667 555	532 281	151 974	828 330	385 386	4 053 036	10 965	0	7 643 249
2019	86 978	3 169 369	866 541	257 480	1 689 131	1 163 046	8 113 316	4 050	0	15 349 911
1	29 107	1 573 407	484 300	146 566	946 226	536 148	4 534 520	0	0	8 250 273
2	57 871	1 595 962	382 241	110 914	742 905	626 898	3 578 796	4 050	0	7 099 638



A5. Estatísticas do movimento geral por tipo de carga, 2000-2019 (toneladas)

	Carga Geral				Granéis Líquidos	Granéis Sólidos	Total Geral
	Fraccionada	Contentorizada	RO-RO	Total			
2000	5 319 403	6 776 908	563 563	12 659 874	25 842 282	17 760 136	56 262 293
2001	5 494 855	7 402 471	646 654	13 543 979	26 228 557	16 139 349	55 911 885
2002	5 074 818	7 988 489	442 296	13 505 604	25 553 839	17 109 781	56 169 224
2003	4 381 068	9 081 556	405 891	13 868 515	26 471 616	17 259 746	57 599 878
2004	4 876 204	9 363 379	421 327	14 660 910	27 191 098	17 542 181	59 394 190
2005	4 146 947	9 591 613	396 154	14 134 713	30 199 502	18 806 277	63 140 492
2006	4 975 644	10 784 682	407 350	16 167 676	29 995 937	18 704 727	64 868 339
2007	5 194 988	12 363 062	362 962	17 921 012	29 888 215	18 574 994	66 384 221
2008	4 822 446	13 620 475	361 633	18 804 554	29 102 116	17 099 224	65 005 895
2009	3 772 218	12 942 502	349 818	17 064 538	26 425 302	17 155 983	60 645 824
2010	5 117 154	15 220 308	347 479	20 684 941	28 267 760	16 098 090	65 050 791
2011	5 518 152	17 410 250	336 447	23 264 849	27 262 812	16 366 149	66 893 810
2012	6 119 520	18 756 804	258 300	25 134 624	26 694 131	16 371 508	68 200 262
2013	7 498 855	24 574 139	294 355	32 367 350	30 708 627	16 592 353	79 668 330
2014	7 903 541	27 256 370	653 213	35 813 124	28 912 209	18 324 849	83 050 182
2015	7 680 501	28 838 054	1 015 987	37 534 542	32 691 593	19 096 083	89 322 218
2016	6 330 490	32 903 693	1 177 531	40 411 715	35 061 339	18 404 604	93 877 658
2017	5 647 239	33 921 101	1 428 391	40 996 731	34 531 023	20 391 948	95 919 702
1	403 210	3 106 729	98 947	3 608 887	3 070 393	1 631 665	8 310 945
2	447 577	2 813 891	105 556	3 367 024	2 939 057	1 365 244	7 671 326
3	585 511	3 589 888	125 575	4 300 973	2 450 891	1 873 685	8 625 549
4	483 629	3 174 750	88 814	3 747 193	2 878 073	1 819 268	8 444 534
5	574 721	2 814 109	130 965	3 519 795	2 614 124	1 547 147	7 681 066
6	477 967	2 773 339	121 090	3 372 396	2 999 022	1 622 839	7 994 256
7	518 716	2 848 549	129 856	3 497 122	2 837 644	1 916 612	8 251 378
8	524 073	2 777 195	101 458	3 402 726	3 376 495	1 973 663	8 752 884
9	388 066	2 357 489	125 947	2 871 502	3 143 077	1 670 881	7 685 460
10	386 323	2 583 844	134 013	3 104 180	2 976 898	1 827 418	7 908 496
11	399 380	2 611 621	144 186	3 155 187	2 669 337	1 684 152	7 508 675
12	458 065	2 469 698	121 982	3 049 745	2 576 012	1 459 375	7 085 132
2018	5 272 493	34 602 717	1 586 592	41 461 802	31 634 286	19 531 712	92 627 801
1	378 421	2 595 516	117 150	3 091 087	2 996 734	1 613 864	7 701 685
2	372 320	2 587 305	128 085	3 087 711	2 437 612	1 496 341	7 021 664
3	467 306	2 590 294	128 839	3 186 439	2 361 136	1 693 700	7 241 275
4	404 732	3 012 756	146 872	3 564 361	2 795 884	1 519 243	7 879 487
5	564 367	3 222 042	146 393	3 932 802	3 272 350	1 409 527	8 614 678
6	454 780	2 979 702	136 611	3 571 093	2 585 452	1 800 286	7 956 831
7	505 662	3 067 269	144 692	3 717 623	2 925 869	1 718 398	8 361 890
8	438 265	3 102 969	94 571	3 635 805	2 907 466	1 705 698	8 248 969
9	461 492	3 068 000	142 048	3 671 540	2 368 618	1 703 601	7 743 759
10	388 549	2 964 885	167 068	3 520 502	2 049 294	1 507 887	7 077 683
11	372 575	2 726 510	113 914	3 212 999	2 322 774	1 600 858	7 136 632
12	464 021	2 685 471	120 348	3 269 841	2 611 097	1 762 311	7 643 249
2019	871 439	5 617 714	299 923	6 789 075	5 468 539	3 092 296	15 349 911
1	470 311	2 967 341	147 039	3 584 691	2 905 568	1 760 015	8 250 273
2	401 128	2 650 373	152 884	3 204 384	2 562 972	1 332 282	7 099 638